

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ADMINISTRAÇÃO

**OBSTÁCULOS NA REALIZAÇÃO DO MODELO
TRIPLA-HÉLICE: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DE
DOCENTES UNIVERSITÁRIOS QUE ATUAM NO NORTE DE
MINAS GERAIS**

PRISCILLA NOGUEIRA CASTRO

Montes Claros – MG

2019

Priscilla Nogueira Castro

**OBSTÁCULOS NA REALIZAÇÃO DO MODELO TRIPLA-HÉLICE: UM
ESTUDO DA PERCEPÇÃO DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS QUE
ATUAM NO NORTE DE MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial, para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Theles de Oliveira Costa

Montes Claros
Instituto de Ciências Agrárias - UFMG
2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aluno (A): Priscilla Nogueira Castro


Orientador(A): Prof. Dr. Theles de Oliveira Costa

Título do trabalho de conclusão de curso: Obstáculos na realização do modelo Tripla-Hélice: um estudo da percepção de docentes universitários que atuam no Norte de Minas Gerais

Local e data da defesa: Montes Claros MG, 26 de Junho de 2019

Banca de avaliadores:

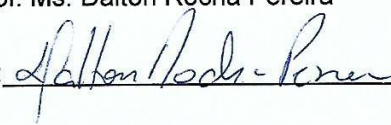
Nome : Prof. Dr. Theles de Oliveira Costa

Assinatura:  Nota(0 a 100 pontos): 84,0

Nome : Profa D.ra Janaína Teles de Faria

Assinatura:  Nota(0 a 100 pontos): 83,0

Nome : Prof. Ms. Dalton Rocha Pereira

Assinatura:  Nota(0 a 100 pontos): 83,00

Média: 83,0

Conceito Final: B

Aprovado(A): X Reprovado(A): _____

*Dedico esse trabalho a todos os
docentes da Universidade Federal
de Minas Gerais.*

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Helder dos Anjos Augusto e Professor Leonardo David Tuffi Santos por concederem permissão formal para que essa pesquisa pudesse ser realizada dentro da Universidade Federal de Minas Gerais. Ao Instituto de Ciências Agrárias, Campus da Universidade Federal de Minas Gerais, por ter cedido estrutura física para que as entrevistas orais pudessem ser aplicadas aos docentes da mesma Instituição.

À Universidade Estadual de Montes Claros, quando na figura de seu quadro docente, pela concordância em participação da amostragem dessa pesquisa. Ao Departamento de Administração da Universidade Estadual de Montes Claros pela acolhida institucional e espacial para a realização do projeto de Iniciação Científica denominado *Inovação e Desenvolvimento Local em Montes Claros/MG*, sediando-se, assim, a presente pesquisa.

À Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, por ter proporcionado os aportes administrativos necessários para ocorrência do projeto geral *Inovação e Desenvolvimento Local em Montes Claros/MG*.

À figura do Professor Felipe Fróes Couto, coordenador do projeto supracitado, bem como coordenador da vigente pesquisa, agradecimentos cordiais a seu ato progenitor, bem como por sua disponibilidade.

“Sabemos apenas que somos e que isso é um fato, e, por ser um fato a nós imposto, incomoda-nos. Mas, o incômodo não é eliminado na ausência de coações; ele nos assalta mesmo quando escolhemos, quando as coisas nos são impostas”

(Jorge Alam Pereira)

OBSTÁCULOS NA REALIZAÇÃO DO MODELO TRIPLA-HÉLICE: Um Estudo da
Percepção de Docentes Universitários que atuam no Norte de Minas
OBSTACLES TO TRIPLE-HELIX MODEL: A Study of University Professors who
work in northern of mines

RESUMO

O modelo Tripla-Hélice é uma importante contribuição teórica que tem despertado o interesse de pesquisadores para o caráter relacional do desenvolvimento econômico. O presente trabalho buscou analisar a percepção de docentes sobre as possibilidades e dificuldades de integração entre Universidade, Empresa e Governo em contexto regional. Este estudo foi realizado com uso de métodos mistos, sendo procedimentos de revisão de literatura a partir de uma pesquisa bibliográfica, coletas de dados qualitativos por meio de entrevistas semiestruturadas e coletas de dados quantitativos por meio de aplicação de questionários do tipo *survey*. Os questionários foram aplicados a docentes que atuam nas Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Estadual de Montes Claros, localizadas na cidade de Montes Claros, cidade conhecida como polo universitário na região do Norte de Minas Gerais. Os dados foram triangulados para uma melhor análise dos achados e, em seguida, foi estabelecida uma narrativa analítica que sumariza todos os principais aspectos encontrados. Com o uso de medidas centralizadas (média, mediana e desvio padrão), numa escala de Likert 1 a 10, os docentes analisados percebem baixas no incentivo da universidade para realização de parcerias com empresas (média: 4,49), na demanda da universidade para com parcerias governamentais (média: 4,14), no interesse governamental para realizar parcerias com a universidade (média: 5,31), mesmo que haja alto grau de interesse em participar de projetos com parceria (média: 8,16). Ademais, aponta-se alto grau de centralização e isolamento na figura da universidade de forma inconsciente/involuntária, em que os docentes se veem diante de uma baixa percepção de políticas públicas de fomento a parcerias (média: 5,37) e com alta necessidade de que as empresas, terceiro setor e governo venham até a universidade (média: 7,63) devido a suas próprias limitações estruturais. Restrições significativas e relacionais do modelo Tripla-Hélice são configuradas nesse estudo em questões motivacionais, levando ao apontamento de baixas no sentimento de relevância do docente diante do desenvolvimento mercadológico (média: 6,75), em que os entrevistados afirmam o sobrecarregamento em atividades docentes, o excesso burocrático, desvio do objeto vocacional docente como fatores impeditivos para a busca de parcerias externas. Ao longo da pesquisa, quatro questões práticas emergiram como fatores importantes que influenciam a capacidade de integração entre os agentes no referido contexto: fragilidade e ausência de apoio institucional para garantir estabilidade

jurídica para a realização de parcerias; motivações dos docentes em relação ao desenvolvimento de projetos conjuntos com agentes externos; necessidade de interesse de agentes externos em relação às atividades desenvolvidas na Universidade e, por fim, a importância de uma tecnoestrutura administrativa capaz de fornecer apoio aos docentes.

Palavras-Chave: Universidade. Pesquisa. Extensão. Parcerias acadêmicas. Parcerias empresariais. Parcerias governamentais

ABSTRACT

The Triple-Helix model is an important theoretical contribution that has aroused the interest of researchers in the relational character of economic development. The present work seeks to analyze the perception of professors about the possibilities and difficulties of integration between University, Market and Government in the local context of Montes Claros-MG. This study was carried out using mixed methods. Literature review procedures were carried out based on a bibliographical research, qualitative data collection through semi-structured interviews and quantitative data collection performed by survey questionnaires. The questionnaires were applied to professors who work in Public Universities, located in the city of Montes Claros, a city known as a university campus in the Northern region of Minas Gerais. The data were triangulated for a better analysis of the findings and then an analytical narrative was established that summarizes all the main aspects found. The results indicated a low integration among the agents, even though there is an indication of interest on the part of the Professors in the realization of partnerships. Throughout the research, four practical issues emerged as important factors that influence the integration capacity among the agents in that context: fragility and lack of institutional support to ensure legal stability for the realization of partnerships; motivations of Professors in relation to the development of joint projects with external agents; the need of external agents interest for the activities carried out at the university and, finally, the importance of an administrative techno structure capable of providing support to Professors.

Keywords: University. Research. Extension. Academic Partnerships. Business Partnerships. Government Partnerships.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Modelos de interação entre Universidade, Governo e Mercado	21
Quadro 3.1 – Dados da Amostra	31

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 4.1 – Interação com empresas, organizações e Governo	37
Gráfico 4.2 – Satisfação e interesse docente em realizar parcerias com agentes externos	44
Gráfico 4.3 – Interesse de agentes externos na realização de parcerias com universidades.....	45
Gráfico 4.4 – Incentivo das universidades na realização de parcerias.....	46
Gráfico 4.5 - Iniciativa dos agentes para realização de parcerias.....	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 4.1 – Alfa de Cronbach para o Bloco 1.....	33
Tabela 4.2 – Alfa de Cronbach para o Bloco 2.....	34
Tabela 4.3 - Medidas descritivas dos escores das questões do Bloco 1	35
Tabela 4.4 - Medidas descritivas dos escores das questões do Bloco 2	42

LISTA DE ABREVIATURAS

Min – Mínimo

Máx - Máximo

D.P. – Desvio Padrão

IES – Instituição de Ensino Superior

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1 Introdução.....	14
1.2 Problema e justificativas.....	17
1.3 Objetivo Geral.....	19
1.4 Objetivos específicos.....	19
2 Referencial teórico.....	20
2.1 A Docência e a tripla-hélice: aproximação entre os conceitos.....	20
3 Percurso Metodológico.....	29
4 Resultados e Discussões.....	33
4.1 Análises do Alfa de Cronbach.....	33
4.2 O Contato entre a Universidade e os Agentes Externos.....	35
4.3 Fatores que constituem estímulos à Parceria.....	42
5 Considerações Finais.....	52
Referências bibliográficas.....	54
Apêndice A1 - Questionário - parte A.....	58
Apêndice A2 - Questionário - parte B.....	59
Apêndice A3 - Questionário - parte C.....	60
Apêndice A4 - Entrevista Semiestruturada ICA- UFMG.....	61
Apêndice A5 - Termo de Consentimento Livre e de Esclarecimento - parte A.....	62
Apêndice A6 - Termo de Consentimento Livre e de Esclarecimento - parte B.....	63
Anexo A - Carta de apresentação à diretoria UFMG e apreciação do Comitê de Ética.....	64
Anexo B - Carta de apresentação aos docentes UFMG e apreciação do Comitê de Ética.....	65

1 Introdução

A Universidade é constituída por partes precisamente devotadas ao ensino, pesquisa e extensão, que possuem suas particularidades internas em relação ao meio. Por um lado, o ambiente acadêmico deve buscar se adaptar às demandas da própria comunidade em que está inserida, e por outro, do ambiente internacional de pesquisa em que o conhecimento é gerado (Archanjo, 2016; Gomes; Coelho; Gonçalo, 2014; Sudbrack; Nogaro, 2017). Um conjunto multifacetado de características é refletido não só na Universidade, mas também na docência, que acaba por “atrair” para si atribuições diversas àquela do ensino, uma vez que lecionar não é a atividade única e, muitas vezes, pode não ser considerada unicamente fundamental (FELDEN, 2017; SLEUTJES, 1999).

A fim de iniciar uma “nova era” de interações entre os agentes do conhecimento, Etzkowitz e Leydesdorff (2000) criaram o termo “Tríplice Hélice” que ilustraria uma nova fase de compartilhamento de conhecimento. Nesse modelo, a Universidade, em papel central, atuaria para a inovação em conjunto com o Governo e com as Empresas, formando um modelo de distribuição contínua de conhecimento como ferramenta. Tal modelo incorreu após Etzkowitz e Leydesdorff observarem o *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) e o nível de interação que possuía com seu entorno. Sendo assim, concluíram acerca da relevante interação entre a Universidade e seus parceiros para o crescimento e desenvolvimento tecnológico de um segmento.

Segundo a visão basilar dos autores Etzkowitz e Leydesdorff (2000) a universidade passava à uma perspectiva interseccional com os atores: empresas e Governo. Uma vez que a universidade teria as condições para o “encapsulamento” do conhecimento gerado dentro de seus limites e forneceria esse condensado em livre acesso às indústrias. Destarte, conhecimento acadêmico, que atrelado ao capital industrial, gerariam produtos expectados.

Nesse exato instante em que os economistas supracitados conduziam a pesquisa acerca da interação universitária com seus entornos, a universidade era golpeada por economistas que discordavam do livre acesso do conhecimento pelas indústrias. Na visão econômica-analítica, o que se tinha era um “encapsulamento científico” negativado e de desvalia para o mercado, dificultando-se o livre fluxo de conhecimento pelas inúmeras patentes

em que a universidade se utilizava para proteger sua produção científica. Os autores iniciam seu processo analítico acerca do papel fundamental atribuído a cada agente, em que as patentes gesticulavam-se análogas ao papel governamental de regulamentação e de normatização do uso científico, ao passo que essa variável relacional começou a deter cunho interseccional ao papel das indústrias e da universidade e não poderia ser associada a uma perspectiva autocrática sobre os demais, como dantes, mas sob todas as reflexões críticas do comportamento fechado do conhecimento científico produzido nas universidades, coube uma readaptação governamental para obtenção do apoio industrial e formações de *clusters*.

Desta forma, o papel governamental entrava como coadjuvante nas relações de parceria, e que parte do pressuposto que é uma variável regulatória das relações, não entre si e universidade, mas entre eles e agentes terciários. Se tais relações adjacentes fossem ausentes, não caberia a premissa de normatização do agente Governo, e se a conduta governamental não reagisse de forma adaptativa aos anseios mercadológicos e em produção científica, ela ainda permaneceria autoritária e não-interseccional. Os autores se embasam assim: “The rules and regulations had to be reshaped and an interface strategy invented in order to integrate market pull and technology push through new organizational mechanisms” (ETZKOWITZ; LEYDESDORFF, 2000, p.110).

O presente estudo foi desenvolvido na cidade de Montes Claros - MG. De acordo com França *et al.* (2009), o Norte de Minas Gerais é constituído por cerca de 89 municípios, o qual 20% da população está concentrada em Montes Claros.

Portanto, o estudo foi realizado em tal município por três variáveis satisfeitas, isto é:

- a) Sua capacidade de articulação com diversos municípios limítrofes, quando na existência do segundo maior entroncamento rodoviário do país, isto de acordo com a Prefeitura Municipal de Montes Claros (2018);
- b) Alta concentração de instituições que oferecem ensino superior. Em 2015 registravam-se 30 instituições, conforme o Plano Municipal de Educação de Montes Claros (2018);
- c) Aumento de pontos industriais na região, com início após a construção da Ferrovia elo entre Belo Horizonte e Montes Claros em 1950 ¹.

Entre todas as instituições existentes nessa Cidade, a Universidade Federal de Minas Gerais participa com 1.827 alunos matriculados e a Universidade Estadual de Minas

¹Sindeaux & Ferreira, n.d; Souza, Pereira e Gonçalves, 2017

Gerais, com aproximadamente 12.000 alunos, de acordo com a Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

1.2 Problema e justificativas

Como problema de pesquisa, definiu-se: qual é a percepção de docentes universitários sobre a dinâmica de integração universidade-governo-mercado na região Norte mineira. Com este estudo, buscar-se-á um olhar crítico sobre os elementos que compõem o modelo Tripla-Hélice, em vista das contradições e conflitos que autores como Luengo e Obeso (2013), Schreiber *et al.* (2013) apontam, quando da utilização desse modelo pelas Universidades brasileiras, levando a mutações compulsórias dessas interações, debatidas de forma incipiente em âmbito regional.

Apreende-se, nesse sentido, que há muitas incertezas às quais são submetidos os núcleos acadêmicos uma vez que, ao atenderem às demandas de vários e/ou divergentes agentes, cria-se uma nuvem de incerteza sobre o verdadeiro objeto da Universidade, que se perde em meio a tantas possibilidades. Nesse contexto, as tarefas de reflexão existencial e de formação cognitiva em sentido pleno e sócio-estrutural do aluno tornam-se problematizadas e por vezes distantes do resultado primariamente esperado, já que a prioridade, por vezes, é o atendimento das demandas mercadológicas vigentes.

Alguns pesquisadores como Bernheim e Chauí (2008), Luengo e Obeso (2013), Rieu (2014), Rosa (2014), Sudbrack e Nogaro (2017) possuem dificuldades de especificar qual deveria ser o resultado primário esperado pela Universidade, uma vez que citam a preparação do indivíduo para o mercado de trabalho como sendo a única variável de demanda comunitária, mesmo que reconhecendo que existem outras forças que visam trazer ao ambiente acadêmico a responsabilidade pelas demandas de inovação mercadológica ou de demandas econômicas das empresas.

Ademais, verificam-se incongruências quanto à defesa ou não da participação do governo nas interações, ora enrijecendo as interações pelo excesso burocrático ou insistente autocracia, ora financiando inovações nesse modelo.

Este estudo utiliza métodos mistos, revisão de literatura a partir de uma pesquisa bibliográfica, coletas de dados qualitativos por meio de entrevistas semiestruturadas e coletas de dados quantitativos por meio de aplicação de questionários do tipo *survey*. Os dados serão triangulados para uma melhor análise dos achados e, em seguida, estabelecer-se-á uma narrativa

analítica que sume todos os principais aspectos encontrados. O argumento a ser trabalhado na pesquisa é que podem existir limitações contextuais à adequada implementação do modelo na realidade estudada, especialmente no que diz respeito à estrutura de apoio e à dinâmica de motivações e interesses dos agentes locais.

Em 2017, o Brasil experimentou o maior plano de corte financeiro na área educacional, a PEC 241 ou PEC 55. Esse plano já vinha sendo delineado pelo Poder Executivo desde 2016, época em que o país atingiu os piores índices de empregabilidade. Com aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (241), essa torna-se Emenda Constitucional 95/2016 no dia 15/12/2016, levando os gastos governamentais e incentivos financeiros à paralisação em mesma quantia monetária do último plano de diretrizes orçamentárias e em destino a essas instituições, isso pelo período de 10 (dez) anos (CÂMARA LEGISLATIVA, PEC 241/2016).

Após essa atitude de “congelamento”, o presente governo, elegeu novas políticas de contingenciamento, que embora estejam em trâmite parlamentar, levará a novas restrições orçamentárias às IES públicas se aprovadas, tendo em vista que os efeitos da Emenda Constitucional 95/2016 já estão demonstrando seus reflexos quando nos cortes financeiros em instituições fundamentais de incentivo à pesquisa. Isto em nome da dívida interna do país.

Portanto, a Universidade Pública do Brasil passa por identificações e levantamento de novas proposituras, que a leve a maiores independências com relação à interação financeira universidade-governo.

Para Gulbrandsen e Smeby (2005) as pesquisas universitárias detêm quantidade crescente quando financiadas por empresas e essa interação seria um fator a ser explorado como forma de reduzir os impactos orçamentário-restritivos em inovação técnico-científicos do Brasil e evitando a repetição de modelos *Triple-Helix* mais enrijecidos e centralizadores em apenas poucos agentes e compartilhamentos.

1.3 Objetivo geral

Este estudo objetiva caracterizar a percepção de docentes universitários sobre a dinâmica de integração universidade-governo-mercado no Norte de Minas Gerais, considerado pólo universitário.

1.4 Objetivos específicos

Subsidiando o alcance do objetivo geral supracitado, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

1. Verificar a formação e a trajetória docente dos entrevistados
2. Analisar envolvimento dos docentes com a instituição de ensino
3. Investigar a atuação do professor quanto ao desenvolvimento da pesquisa, ensino e extensão
4. Mensurar a abertura e colaboração para as parcerias, verificando a percepção dos docentes perante as mesmas.

2 Referencial teórico

2.1 A Docência e a tripla-hélice: aproximações entre os conceitos

O capital está inserido como uma das necessidades básicas de qualquer instituição, e no contexto da Universidade essa mesma necessidade é visível. Desta forma, o atendimento das demandas mercadológicas, bem como a formação de parcerias com empresas, é uma forma de saciar essa dependência do capital que a universidade possui, conforme Sleutjes (1999), Bernheim e Chauí (2008), Barcelos e Mocelin (2016), Sudbrack e Nogaro (2017). Segundo Barcelos e Mocelin (2016), essa supressão de necessidade pode ocorrer mediante oferta de consultorias, desenvolvimento tecnológico e inovador por parte dos docentes e discentes. A possibilidade de oferta de serviços tem tornado ainda mais complexo o ambiente acadêmico, que se volta ao mercado para garantir a sustentabilidade de seus propósitos.

Entre esses impasses, encontra-se a figura do docente, que intermedeia as necessidades acadêmicas e as demandas empresariais vigentes – que impactam fortemente as operações da Universidade. O docente é o símbolo principal da Universidade, pois também a representa junto ao aluno e ao mercado, conforme Barcelos e Mocelin (2016). Pode-se dizer que o docente é a figura contraditória em todo o cenário, pois ao passo que se refere a um papel de realização de um ensino participativo voltado à erradicação da pobreza, resolução de problemas sociais e de promoção de auto-realização da sociedade, segundo Bernheim e Chauí (2008), o docente também se refere a um agente regulador da adequação da Universidade a um mercado capitalista que pode divergir dessas missões docentes para Barcelos e Mocelin (2016).

De acordo com o que Barcelos e Mocelin (2016) apregoam, enquanto agente intermediário entre Universidade-Empresa, o docente possui características fundamentais coligadas à Academia e ao Mercado, em que os atributos consultivos, de pesquisa e de administração emergem. Somando-se a isso, tais características misturam-se àquelas pessoais e intrínsecas a cada docente, podendo corroborar ou corromper com a interação entre Universidade, Empresa e Governo. Destarte, acompanhar o trabalho e demanda da docência não é uma atitude desidiosa da Universidade, mas sim uma necessidade emergente nessa, configurando sua capacidade de constituir novos conhecimentos. No entanto, devem ser respeitadas as demandas comunitárias e suas singularidades socioculturais, segundo Sudbrack e Nogaro (2017).

Já Luengo e Obeso (2013) afirmam que as empresas procuram adquirir

conhecimento de todos os contextos possíveis em que estiverem inseridas, uma vez que necessitam chegar até à elucidação de seus desejos e interesses mais íntimos do cliente, conforme Schreiber *et al.* (2013), Gomes, Coelho e Gonçalo (2014). Segundo Sleutjes (1999), os docentes detêm o conhecimento em mãos, e por isso constituem vantagens para a Universidade, que por sua vez, torna-se também, em um sentido mais amplo, uma organização que é capaz de coligar a empresa ao conhecimento (RIEU, 2014).

A fim de iniciar uma “nova era” de interações entre os agentes do conhecimento, Etzkowitz e Leydesdorff (2000) criaram o termo “Tríplice Hélice” que ilustraria uma nova fase de compartilhamento de conhecimento. Nesse modelo, a Universidade em papel central, atuaria para a inovação em conjunto com o Governo e com as Empresas, formando um modelo de distribuição contínua de conhecimento como ferramenta. Surge o modelo *Triple-Helix*, apresentado após Etzkowitz e Leydesdorff (2000) observarem um nível de interação propositivo entre o *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) e seu entorno. Sendo assim, concluíram a relevante interação entre a Universidade e seus parceiros para o crescimento e desenvolvimento tecnológico de um segmento. A primeira tentativa de modelos para demonstrar as interações referentes ao desenvolvimento econômico foi realizada em 1960 com a representação do Triângulo de Sábato e do Tetraedro de Petrilho, respectivamente Cunha e Neves (2008). A partir de tal período, surgiram os três principais modelos de representação econômico-desenvolvimentista (FIG 1).

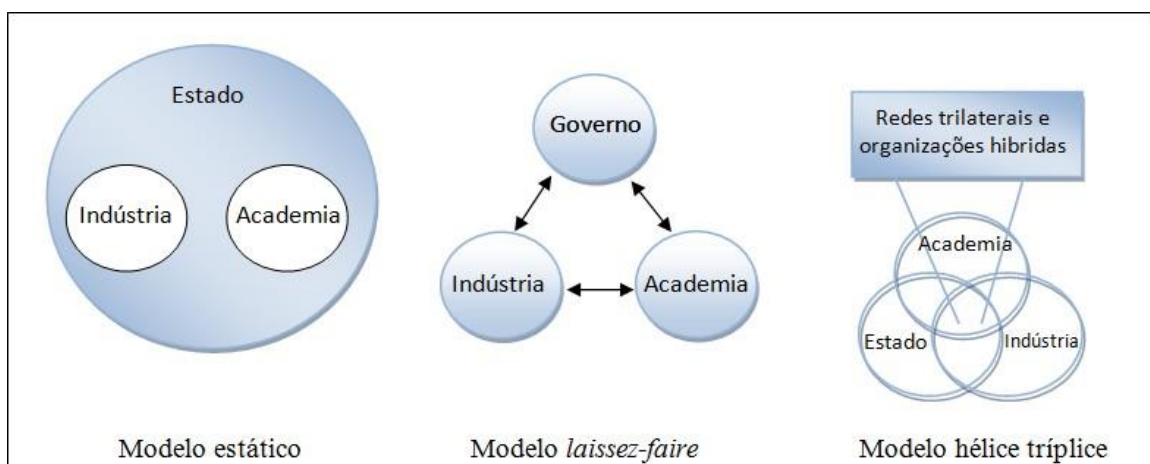


Figura 1 - Modelos de interação entre Universidade, Governo e Mercado

Fonte - Gomes, Coelho e Gonçalo (2016), p. 72

Através da FIG 1, apontam-se os três modelos de interação entre universidade e

empresa, que possuem como papel central também o conhecimento. O Modelo Estático, aponta a intensidade diferenciada de participação entre os agentes. O Estado detém contribuição elevada de participação em relação aos outros agentes, conforme Cunha e Neves (2008). O Governo participa atribuindo normatizações e estágio primário de implementação do modelo Tripla-Hélice, onde incorre o engessamento da capacidade de “movimentação” dos agentes submissos.

No segundo modelo, o Laissez-Faire, há ocorrência da liberdade de atuação de todos os agentes, de forma equânime, ficando nítida a atenuação da participação governamental e a separação entre os agentes (CUNHA; NEVES, 2008). Com isso se estabelecem fortes fronteiras entre os agentes, em que cada um é responsável pela sua subsistência e à racionalidade econômica (*laissez-faire*). Esse modelo individualista não segue exatamente o propósito inicial e estático, que trata todos dentro de um sistema dependente, e não de iniciativa individual.

No Terceiro modelo, a Hélice Tríplice, a Academia, o Estado e a Indústria são detentores de um nível de intersecções e de interações somadas à personalidade de cada agente. Esse modelo consegue contemplar os diferentes estados de capitalização do conhecimento. Nesse sentido, apesar da liberdade, individualidade e igualdade entre os agentes, existem também áreas/ações de cooperação e de mutualismo entre eles, muito embora exista a possibilidade de um agente assumir o papel do outro, que dão origem a híbridos de todas as naturezas (CUNHA; NEVES, 2008, GOMES; COELHO; GONÇALO, 2014, ETZKOWITZ; ZHOU, 2017). Não há um projeto de desenvolvimento que os sustente, mas apenas a contingencialidade das necessidades de cada um dos agentes.

Ainda sobre o último modelo, verificam-se incongruências quanto à defesa ou não da participação do governo nas interações uma vez que para Gomes, Coelho, Gonçalo (2016), o governo enrijeceria as relações indústria-universidade tornando-as cada vez mais burocráticas. Por outro lado, Etzkovitz, Zhou (2017) entendem que esse ente contribuiria na concessão de incentivos para a inovação entre os agentes restantes.

No modelo, a universidade possui o papel primordial de sediar o conhecimento, buscar soluções que satisfaçam demandas da comunidade, bem como estruturar uma mão-de-obra para o mercado. Portanto é na universidade, em sua maioria, que surgem os inventos tecnológicos que integrarão o mercado. O papel da empresa consistiria então na apresentação e formulação da demanda que a sociedade possui, o que não impede delimitações excludentes de tais demandas. Por fim, o governo teria principalmente o papel de construção de projetos que facilitem a interação universidade-empresa (ETZKOWITZ; LEYDESDORFF, 2000, LUENGO; OBESO, 2013).

De acordo com Natário, Couto e Almeida (2012), a Tripla-Hélice visa engatilhar, encorajar e estimular o processo de inovação de negócios e territorial, modelo este baseado no papel socialmente relevante das universidades para o desenvolvimento econômico. Percebe-se então que essa visão coloca a universidade como um *player* (agente) do mercado e não como um ente autônomo de formação de seres humanos com base em singularidades orgânicas ontológicas, favorecendo assim comportamentos tendenciosos a apenas um específico desenvolvimento, o econômico (SUDBRACK, NOGARO, 2017).

Para Natário, Couto e Almeida (2012), a competitividade do território depende não apenas do proveito de seus recursos tradicionais, mas de suas dinâmicas inovadoras. Territórios com atitudes positivas para a inovação são mais competitivos em um mundo de dinâmicas globais. Conforme Etzkowitz e Zhou (2017), a inovação usualmente depende de formações de alianças estratégicas informais, que permitem empresas e outras organizações que compartilhem e complementem o conhecimento umas das outras. Cooperação é ainda mais importante conforme a inovação se torna mais complexa.

Dessa forma, a hibridização entre universidade e empresa tem estimulado docentes a fazerem pesquisa visando o benefício das empresas em troca de grandes financiamentos ou negociações, RIEU (2014). Uma pesquisa realizada por Gulbrandsen e Smeby (2005) indica que o financiamento empresarial aumenta a quantidade de pesquisas aplicadas, aumentando também a variedade de temas e tecnologias analisadas na universidade, bem como aumenta a autonomia do pesquisador proporcionando assim um maior livre trânsito entre as empresas e a universidade. Em contrapartida, muitas pesquisas são direcionadas à movimentação do capital, bem como seus resultados são confidenciais a apenas à empresa que injetou recursos para tal, prejudicando, assim, a universalidade da ciência (GOMES; COELHO; GONÇALO, 2014).

Este estudo objetiva analisar a percepção de docentes universitários sobre a dinâmica de integração universidade-governo-mercado no Norte de Minas Gerais. Ocorreu, assim, uma investigação acerca da percepção docente sobre o relacionamento das instituições de ensino com esses agentes externos e a relevância dos mesmos no cenário do ensino, pesquisa e extensão. O estudo foi realizado na cidade de Montes Claros/MG, cidade considerada pólo universitário da região norte do estado. Como participantes da presente pesquisa, contou-se com docentes que têm ou já tiveram ligação com atividades de pesquisa e/ou extensão.

Buscou-se fazer uso de métodos mistos em função da necessidade de maior riqueza de fontes de informações que corroborassem as análises propostas neste trabalho (GASKELL; BAUER, 2002). Como técnicas de coleta de dados, foram utilizados a entrevista semiestruturada na fase qualitativa e o questionário do tipo *survey* na fase quantitativa. Como universo de pesquisa, foi realizado um levantamento de todos os docentes do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais e da Universidade Estadual de Montes Claros. Como população de interesse da pesquisa, foram selecionados quem possui ou já tiveram, nos últimos 2 anos, conexão com atividades de pesquisa e/ou extensão.

O entrevistado tinha a possibilidade de responder ao questionário (*survey*) antes da entrevista, após ou por meio de link enviado a seu *email*. Caso o entrevistado preferisse responder à *survey* por meio virtual, ele responderia direto na plataforma da Google Formulários, em que essa era semelhante àquela disponibilizado fisicamente ao docente (Anexo 1, Anexo 2, Anexo 3). Na aplicação da entrevista semi-estruturada (Anexo 4), usou-se o espaço próprio da Universidade Federal de Minas Gerais.

Como instrumentos da pesquisa qualitativa, usou-se o gravador de áudio, opcionalmente e mediante autorização do docente entrevistado, além de anotações manuais e complementares trabalho (GASKELL; BAUER, 2002).

O entrevistado também foi submetido à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da Pesquisa (Apêndice A5 e Apêndice A6), assegurando-o confidencialidade das informações compartilhadas. O Termo pode ser assinalado antes ou após o ato de entrevista.

O agendamento das entrevistas transcorreu de forma virtual ou de forma presencial, em que houve trocas de *email* com o docente a fim de se agendar horários e dias disponíveis para realização da entrevista. Já em outros casos, o entrevistado foi abordado ainda em seu local de trabalho na UFMG para, que após explicação do projeto de pesquisa, pudesse agendar a

entrevista.

Ocorreram dificuldades de se agendar entrevista com alguns docentes, acredita-se que por falta de tempo disponível e não por dificuldades no empenho desses em participação.

Foi utilizada a técnica de triangulação de dados. De acordo com Denzin e Lincoln (2006), o “uso de múltiplos métodos, ou da triangulação, reflete uma tentativa de assegurar uma compreensão em profundidade do fenômeno em questão”. Sendo assim, a utilização do estudo comparativo em conjunto com a entrevista individual promoveu liberdade de validar narrativas com variáveis quantitativas das opiniões, verificando regularidades típicas ou atípicas de respostas em maior grau de credibilidade.

Na fase qualitativa, a entrevista foi realizada com 17 docentes coordenadores de projetos de pesquisa/extensão ativos até dezembro de 2017, uma vez que se tratavam de agentes relevantes e de grande participação nos pilares ensino, pesquisa e extensão, e que por isso necessitavam oferecer respostas mais pormenorizadas. As entrevistas semiestruturadas em bloco demoraram, em média, uma (01) hora para serem aplicadas. Dos 17 entrevistados 12 possuem doutorado, 1 iniciou o programa de doutorado (está em andamento) e 4 possuem pós- doutorado.

Inicialmente, através da distribuição de frequência, foi realizada a análise estratificada dos entrevistados, a seguir, utilizou a estatística descritiva para cálculo das medidas de tendência central, de dispersão e de posição.

O Quadro 3.1 abaixo resume a porcentagem de demonstrativos, que indicam as principais características amostrais. Sendo assim, apresentou-se o gênero, a faixa etária, escolaridade, dedicação exclusiva do docente à instituição, senioridade (tempo de registro laboral do docente na instituição). A Senioridade foi relevante demonstrativo para que fossem analisados vários comportamentos de negação e hesitação durante as entrevistas semi-estruturadas, tendo por certo que 62,7% dos docentes entrevistados detinham pouco conhecimento estrutural da universidade, por seu pouco tempo em serviço na Instituição, fornecendo à entrevista poucos consubstanciamentos ou mesmo mencionando que “não tenho ciência desse processo”. Quadro contendo os dados, abaixo:

Quadro 3. 1 - Dados da Amostra

	Classificação	Frequência
Gênero	Masculino	51,0%
	Feminino	49,0%
Faixa Etária	Entre 35 e 45 anos	37,3%
	Entre 25 e 35 anos	35,3%
	Entre 45 e 65 anos	27,5%
Escolaridade	Doutorado	74,5%
	Mestrado	23,5%
	Especialização	2,0%
Dedicação Exclusiva	Sim	84,3%
	Não	15,7%
Senioridade	Até 5 anos	62,7%
	Entre 5 e 10 anos	17,6%
	Entre 20 e 30 anos	7,8%
	Entre 10 e 15 anos	5,9%
	Entre 15 e 20 anos	5,9%

O perfil predominante dos participantes da pesquisa foi de faixa etária entre 25 e 45 anos, doutores, estando a maioria em regime de dedicação exclusiva e que atuam no ensino superior, em geral, há 5 anos ou menos. Um perfil de profissionais relativamente jovens atuando nas Universidades Públicas locais, primeiramente, delineou-se em conjunto quais seriam os códigos que representassem cada assunto ou percepção abordados nas entrevistas e, logo após, iniciou-se a análise de cada tópico separadamente.

Na fase quantitativa, a amostragem utilizada foi a intencional que, segundo Appolinário (2012), envolve a escolha de elementos devido às suas características particulares ou relevância no objeto estudado. O questionário foi enviado via correio eletrônico a 167 docentes entre o período de 02/05/2017 à 13/07/2017. A taxa de resposta foi de 33,33%. Sendo 63% docentes da Universidade Federal de Minas Gerais e 36% da Universidade Estadual de Minas Gerais. Utilizou-se escala Likert de 11 pontos para mensurar a concordância dos docentes acerca do contato entre universidade e entidades externas (Bloco 1) e estímulos à parceria (Bloco 2).

Os dados obtidos na pesquisa foram codificados e tabulados para receberem tratamento estatístico no *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Após a tabulação, realizou-se uma análise exploratória dos dados. Nessa etapa não foram identificados questionários que não atendiam aos critérios da pesquisa. Assim, 100% dos questionários foram considerados aceitos. Para avaliar a confiabilidade dos dados, utilizou-se o alfa de Cronbach, que é um dos mais conhecidos índices de confiabilidade da consistência interna para

questionários, verificando se realmente cada fator expressa uma única ideia através do conjunto de variáveis indicadas (HAIR JR. *et al.*, 1998).

O alfa é analisado observando-se uma variação de 0 a 1; quanto mais próximo de 1 estiver o seu valor, maior é a confiabilidade do fator. George e Mallery (2003) fornecem a seguinte regra:

- $>0,90$ – Excelente;
- $>0,80$ – Bom;
- $>0,70$ – Aceitável;
- $>0,60$ – Questionável;
- $>0,50$ – Ruim;
- $<0,50$ – Inaceitável.

É importante salientar que a alta fidedignidade não garante bons resultados, mas não existem bons resultados sem confiabilidade.

Os resultados foram sistematizados em formato narrativo, conforme será apresentado na próxima seção. A análise foi subdividida, conforme os blocos indicados, em dois subtemas: contato entre universidade e entidades externas e estímulo a parcerias, respectivamente. Em seguida, os comentários e as considerações finais, onde são sumarizados os achados da pesquisa e as suas respectivas implicações. A seguir, é apresentado o consolidado das análises em dois tópicos: 1) Envolvimento Docente e Universidade; 2) Relação Docente-Parcerias.

4 Resultados e Discussões

4.1 Análises do Alfa de Cronbach

A TAB 4.1 apresenta os resultados para o Bloco 1 (contato entre universidade e entidades externas) enquanto a TAB 4.2 os resultados do Bloco 2 (estímulos a parceria). Optou-se pela mensuração do Alpha de Cronbach a partir do grau de variância obtido nas respostas individuais de cada docente.

Tabela 4. 1 - Alfa de Cronbach para o Bloco 1

Questões do bloco 1	Alfa de Cronbach se o item for excluído
Hábito de interação com empresas locais	0,912
Hábito de interação com organizações locais – Terceiro setor	0,916
Hábito de interação com Governo local	0,918
Demanda por parcerias com empresas locais	0,914
Demanda por parcerias com organizações locais – Terceiro setor	0,925
Demanda por parcerias com Governo local	0,919
Hábito de buscar parcerias com empresas locais	0,918
Hábito de buscar parcerias com organizações locais – Terceiro setor	0,922
Hábito de buscar parcerias com Governo local	0,921
Alfa de Cronbach = 0,927	

No que tange as questões referentes ao Bloco 1 (contato entre universidade e entidades externas), o valor do alpha de Cronbach é classificado com excelente. Essa alta confiabilidade foi alcançada após a retirada de 6 questões. Os itens que não contribuíam para o aumento da confiabilidade avaliavam a opinião dos docentes sobre alguns aspectos de parceria. Como o termo “opinião” carrega uma certa dose de subjetividade, optou-se pela retirada desses itens para uma posterior análise. No que tange as questões do Bloco 2 (estímulo a parcerias), o valor do alpha de Cronbach é classificado como bom. Tabela de dados abaixo:

Tabela 4.2 - Alfa de Cronbach para o Bloco 2

Questões do bloco 2	Alfa de Cronbach se o item for excluído
Satisfação quando na realização de parcerias	0,751
Incentivo da Universidade a parcerias com empresas locais	0,762
Incentivo da universidade a parcerias com organizações Locais – Terceiro Setor	0,761
Incentivo da universidade a parcerias com Governo local	0,761
Empresas locais se interessam em estabelecer parcerias com Universidades e IES	0,758
Organizações locais do terceiro setor se interessam em estabelecer parcerias com Universidades e IES	0,759
Governo local se interessa em estabelecer parcerias com Universidades e IES	0,741
Interesse do docente em participar de projetos de pesquisa que tenham parcerias	0,740
Interesse do docente em participar de projetos de extensão que tenham parcerias	0,750
Interesse do docente em participar de atividades de gestão que advenham de parcerias	0,752
Sente que poderia ter mais iniciativa para realização de parcerias	0,774
Sente que empresas, terceiro setor e Governo locais poderiam ter mais iniciativa na realização de parcerias	0,751
Conhece políticas públicas que fomentam parcerias	0,758
Sente que é um agente essencial para desenvolvimento econômico e mercadológico locais	0,753
Alfa de Cronbach = 0,769	

4.2 O Contato entre a Universidade e os Agentes Externos

Via de regra, os escores alcançados no quesito de integração e contato entre a universidade e as demais hélices do modelo variaram entre médio e baixo, de modo que, na percepção dos entrevistados, ainda não há uma dinâmica consolidada de oferta e demanda de parcerias no contexto analisado (TAB 4.1). O que se extrai dos dados é que o nível de integração entre as hélices é, em geral, baixo. Esse baixo nível indica uma fragilidade no processo de criação de inovação e de pesquisas, parcerias e iniciativas conjuntas entre as hélices do modelo de (ETZKOWITZ; LEYDESDORFF, das2000).

Tabela 4.3 - Medidas descritivas dos escores das questões do Bloco 1

Questões	Avaliação da Concordância					
	N	Min	Máx	Média	Med	D.P.
Possuo hábito de interação com empresas locais	51	1	10	5,43	6,00	3,34
Possuo hábito de interação com Organizações locais – Terceiro setor	51	1	10	4,92	5,00	2,91
Possuo hábito de interação com Governo local	51	1	10	4,51	4,00	2,91
Sinto demanda por parcerias com empresas locais	51	1	10	4,45	5,00	2,82
Sinto demanda por parcerias com Organizações locais – Terceiro setor	51	1	10	4,73	4,00	3,04
Sinto demanda por parcerias com Governo local	51	1	10	4,14	4,00	2,81
Possuo hábito de buscar parcerias com Empresas locais	51	1	10	5,47	5,00	3,15
Possuo hábito de buscar parcerias com Organizações locais – Terceiro setor	51	1	10	4,59	4,00	2,89
Possuo hábito de buscar parcerias com Governo local	51	1	10	4,82	4,00	2,78

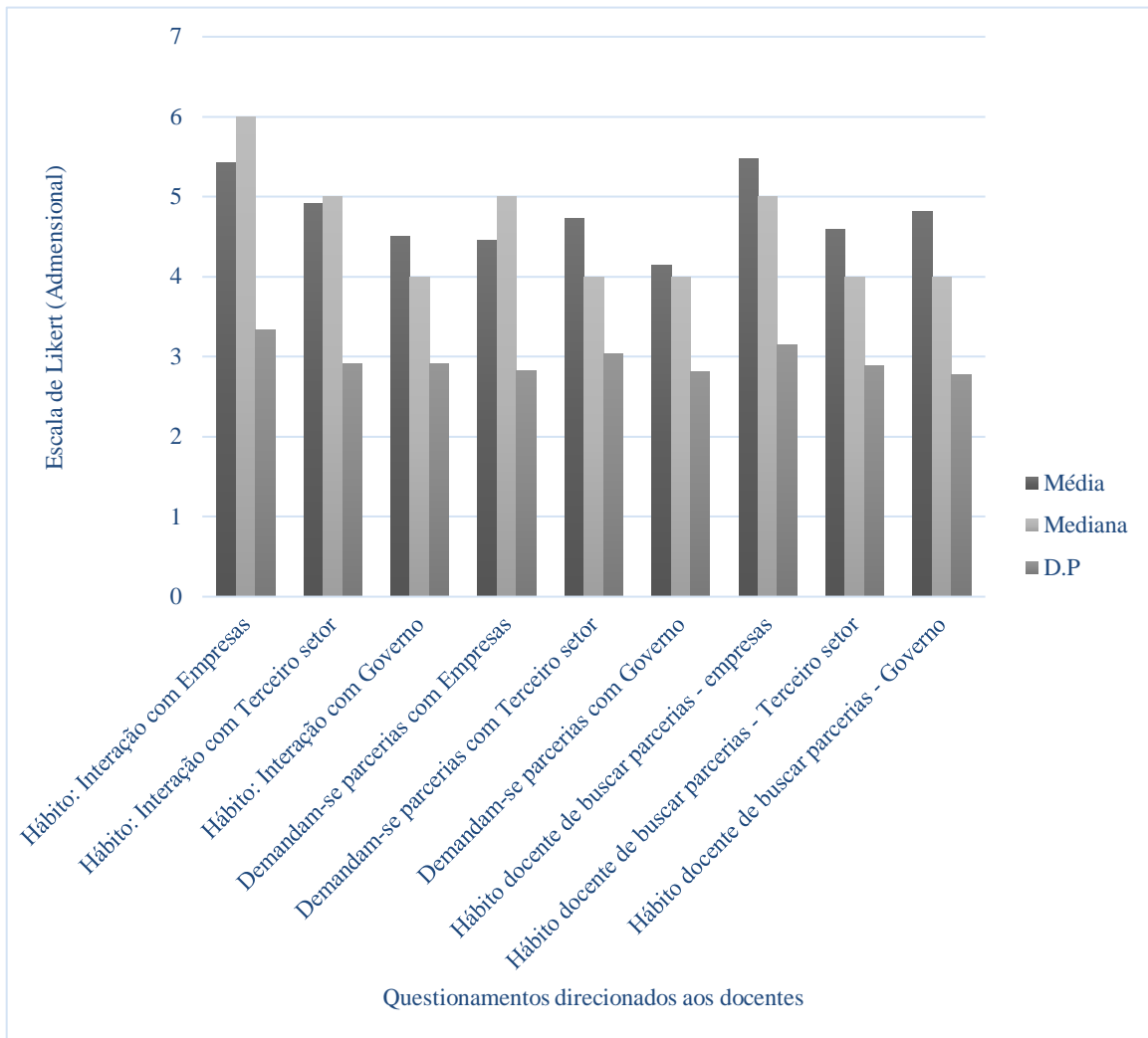
Com a finalidade de entender o comportamento das interações na visão do docente, buscou-se analisar a média e mediana dos grupamentos relacionados ao hábito generalizado de interagir-se com os agentes externos (Empresas, Terceiro setor, Governo), bem como avaliar como os entrevistados percebem as demandas por parcerias e o hábito deles próprios pela busca por parcerias. Toma-se por nota, que a média é afetada pelos valores discrepantes, enquanto que a mediana seja seu contrário, orientando-se esta pelo valor central que separe os valores máximos dos mínimos. No desvio padrão buscou-se analisar o quanto as notas atribuídas por cada docente divergem da média (Escala de Likert 1-10), para casos de baixos valores de desvio padrão ($< 5,0$) entendemos que as notas de cada docente foram próximas do valor médio, sem muitos valores discrepantes.

Agrupou-se todas as perguntas do questionário em 5 (cinco) subgrupos a partir de conteúdos comuns que tais questionamentos possuíam para montagem dos valores em gráficos. Sendo assim, ficou-se ordenado: Interação com empresas, organizações e Governo; satisfação e interesse docente em realizar parcerias com agentes externos; interesse de agente externos na realização de parcerias com universidades; incentivo das universidades na realização de parcerias; iniciativa dos agentes para realização de parcerias.

No primeiro subgrupo analisado notou-se, que na percepção do docente, há baixas demandas de parcerias com Governo por parte dos outros agentes (Média = 4,14), tais valores não sofreram muitas interferências a discrepâncias, pela proximidade do valor mediano daquele apresentado pela média (Mediana = 4), e baixo desvio padrão (D.P = 2,81). Também se verifica que o hábito dos docentes para buscar parcerias com empresas demonstrou-se com a maior média desse subgrupo (Média = 5,47), com diminuta interferência a discrepâncias, bem como a valores divergentes da média. No que diz respeito à relação da Universidade com o Governo local, é perceptível que os docentes possuem pouco hábito de interagir com autoridades públicas locais (Média = 4,51), além da não consolidação do hábito de buscar parcerias para pesquisa, ensino ou extensão com o Governo local (Média = 4,82). Nenhum questionamento desse subgrupo alcançou *scores* elevados nas três medidas centralizadas.

Pelos valores verificam-se dificuldades relacionais como a baixa dos valores atribuídos a todos os segmentos desse subgrupo (Média: $4,14 \leq 5,47$). Com tais notas, a Universidade mostra-se em incipiente estado de interação com agentes externos, na perspectiva de busca própria por parcerias externas, centralizando-se a tripla hélice em um fenômeno pouco distributivo de força conjunta entre os três membros. Nesse sentido, entende-se que o nível de integração entre essas duas hélices é fraco e, portanto, carece de melhorias.

Gráfico 4. 1 - Interação com empresas, organizações e Governo



Ademais, os entrevistados entendiam com muita dificuldade as possibilidades de parcerias com o Terceiro setor. Na maior parte dos desentendimentos referentes a essa relação, o desconhecimento era por parte de quais instituições estariam enquadradas no Terceiro setor e o que poderia ser considerado Terceiro setor na região Norte mineira. Além disso, notou-se dificuldades de se pensar no agente Governo desconexo com a própria Universidade na qual trabalhavam, isto é, para os docentes, o Governo já era a própria UFMG e era dificultoso pensar nesse agente como força externa e potencialmente financiadora das atividades universitárias, que não fossem além do pagamento dos funcionários e concessão dos espaços físicos de produção acadêmica. Esse desentendimento pode ser uma representativa de distorções possíveis na execução do modelo tripla hélice, em que o agente Governo consegue se passar, por completo, pelo agente Universidade como sendo ela própria, não havendo distinções lógicas na visão dos docentes.

Ainda como resultado, no caso das relações entre Universidade e Empresas locais,

foi identificado que os docentes possuem algum hábito de interagir com empresas (Média = 5,43), mas que o nível de demanda dessas empresas por atividades de parceria que possam gerar inovação e ganhos é baixo (Média = 4,45). Os docentes indicaram que possuem algum hábito de buscar empresas locais para possíveis parcerias (Média = 5,47), mas a discrepância entre os dois resultados anteriores pode indicar que há certa resistência ou desinteresse por parte do grupo empresarial local por parcerias que possam gerar inovação nos negócios.

Os achados indicam ainda que os docentes possuem pouco hábito de interagir com organizações locais do terceiro setor (Média = 4,92), da mesma forma como também é baixo o nível de demanda destas por parcerias com a Universidade (Média = 4,73). O resultado reflexo é que o hábito de busca por parcerias junto às organizações locais do terceiro setor também é baixa (Média = 4,59).

Dentre as incipientes possibilidades de parcerias, a que mais se destaca é a relação da Universidade com grupos empresariais. Contudo, é perceptível um cenário onde tais relações ainda são frágeis e incapazes de levar ao desenvolvimento do contexto local conforme esperado pelo Modelo Tripla-Hélice. Foi investigado, nesse sentido, entre os dados qualitativos provenientes da fase de entrevistas, quais são os possíveis aspectos que podem ajudar a explicar o *status* do fenômeno conforme apresentado na TAB 4.3.

A primeira das causas citadas pelos entrevistados diz respeito à própria questão da aptidão ou interesse em desenvolver parcerias. Alguns docentes entrevistados relataram que grande parte do seu interesse em desenvolver a carreira docente diz respeito ao ensino ou à pesquisa, mas, comumente, não estão integrados em todas as atividades que compõem o tripé ensino-pesquisa-extensão. Por essa razão, é comum encontrar docentes que estão apenas interessados em atividades de ensino ou pesquisa.

01: (...) na universidade, eu estou ciente dessa questão da indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão. Então eu preciso fazer as três coisas, nem sempre a gente tem afinidade com as três. Mas aí tem que se trabalhar nesse sentido, claro que o objetivo principal

continua sendo a questão do ensino, mas na universidade pede-se a questão da pesquisa e extensão também... (Entrevistado 4, 2017)

02: (...) *eu criei um sonho em minha cabeça que a empresa era o que eu queria, até o momento em que eu fui para parte de estágio, onde eu comecei a estagiar e vi que não era só um mar de rosas a empresa, que toda indústria você sofre uma pressão muito grande... Quando saí do estágio vi que não eram só coisas boas, talvez inocência de minha graduação mesmo, e aí vinculado a isso, e alguns dos meus familiares estavam na Universidade na época, e aí eles começaram a me falar sobre a pesquisa, a pós-graduação, aí eu procurei e ganhei participação em um programa de Iniciação Científica, fui contemplada, aí desenvolvi um projeto e aí eu fui vendo a questão da minha afinidade, do meu gosto pela pesquisa.* (Entrevistada 3, 2017)

03: (...) *foi assim... Uma oportunidade que apareceu, a questão também de ter facilidade de comunicação. Não vou mentir, eu sempre gostei pequenininha eu já falava que queria ser professora... na época tem também umas circunstâncias porque logo que eu terminei o mestrado, veio o programa REUNI. Aí abriram novas vagas, e aí, diante dos outros tipos de trabalho que tinham, não me interessavam muito... Aí eu acabei foi então assim, tanto que tinha vontade, vocação, vamos dizer assim, e todas as oportunidades que apareceram para mim foi na área de ensino logo que eu terminei o mestrado.* (Entrevistada 10, 2017)

As falas 01 a 03 ilustram condições de inserção na docência universitária dos docentes e indicam que, por vezes, a docência é resultado de contextos profissionais que não necessariamente estão voltados ao exercício da profissão docente por vocação. Na fala 01, por exemplo, é elucidado o foco que alguns docentes dão em uma ou outra atividade do tripé ensino-pesquisa-extensão, mas que a afinidade nem sempre atinge todos esses elementos; já as falas 02 e 03 são ilustrativas de escolha da docência ou por meio de frustrações com o mercado empresarial, ou por meio de uma imagem idealizada da função docente, em que o ensino é exacerbado como a função universitária essencial.

Outras possíveis causas da frágil integração entre os agentes dizem respeito à fragilidade do sistema político local, às racionalidades dos agentes externos locais, à falta de conhecimento e à questão dos interesses dos agentes externos. Algumas falas atribuem a responsabilidade pela fragilidade das parcerias às motivações que podem levar agentes externos a procurarem as Universidades – motivações que muitas vezes não estão de acordo com o perfil ideológico do docente por envolver exploração de trabalho acadêmico para a obtenção de vantagens políticas, por exemplo.

04: *Um prefeito tem só 4 anos de mandato, logo a burocracia atrasa o processo e impede a conclusão do projeto pelo prefeito, exemplo. A questão da falta de uma legislação por parte do governo/universidade para caso ocorra uma quebra de parceria, para resguardar a universidade e a empresa, a existência de regras claras, para que possa ser evitado problemas futuros, a universidade oferecer mais autonomia para os agentes.* (Entrevistado 16, 2017)

05: *Assim, os principais fatores assim que eu vejo em relação, principalmente... É o governo, assim, é mais em relação a interesse próprio deles. A gente não tem um foco, eu acho que deveria ter mais foco direcionado dentro do governo federal. O que eles realmente querem fazer pesquisa, e não só que eles querem realmente... A moeda de troca deles é, assim, o quê que isso vai me render de volta. Porque quando você vai conversar em Brasília, mais ou menos, você tem que fazer um levantamento de qual a população que você vai estar atingindo, o que é que você vai estar levantando, e como que isso poderia virar em voto para eles. Então eu acho isso horrível. Eu acho isso horrível porque você tem que mostrar um serviço em prol da população com qualidade. Eu não gosto nem de ir lá conversar com eles, para falar a verdade isso me enoja* (Entrevistado 11, 2017)

06: *Em relação à empresa, a maior dificuldade assim da empresa é porque os orçamentos da empresa não são muito altos hoje em dia. Às vezes, eles estão trabalhando corretamente. Assim, eles têm que*

enxergar a melhoria da empresa, como já expliquei para você. Para que eles realmente queiram estar trabalhando, fazendo essa parceria com a universidade... Eu tenho duas empresas que eu já trabalhei antes de vir para cá que de conceitos completamente diferentes. Enquanto uma teve muita facilidade enxergar a parceria como positivo, o outro não consegue enxergar porque só viu como um gasto. Então a dificuldade é a formação do empresário também em enxergar os benefícios. Ele não enxerga, ele só vê o gasto. É porque não é uma coisa palpável, números. Não é muito fácil de estar mostrando (Entrevistado 9, 2017)

As falas 04, 05 e 06 ilustram diferentes cenários e aspectos que possivelmente influenciam diretamente a capacidade de desenvolvimento de parcerias entre Universidade e agentes externos. Foram mencionados aspectos como:

4.2.1 fragilidade institucional e ausência de garantias jurídicas que forneçam a exequibilidade dos projetos dadas as mudanças de governo em períodos eleitorais;

4.2.2 as motivações que levam à procura de ações de parcerias.

Em relação a este último, no caso do governo, a “moeda de troca” (sic) seria a população impactada e o voto que isso traria para os agentes políticos. No caso das empresas, seria o ganho imediato ou o benefício percebido em curto prazo para garantia do lucro. Inovação e desenvolvimento são elementos que foram ignorados nas falas, de modo que o conceito que se sobressai nas falas é o do custo-benefício da parceria.

Tais achados trazem implicações práticas importantes para o âmbito da Universidade. Em um primeiro giro, lança luz na importante questão da seleção e do desenvolvimento de carreira docente. Quais são as motivações que levam à docência, bem como análise do perfil dos profissionais, suas aspirações e pretensões são aspectos importantes que impactam diretamente a capacidade empreendedora de desenvolvimento de ações conjuntas com o mercado e com o governo. Em relação ao ambiente externo à Universidade, é perceptível um olhar mais funcional em relação ao seu papel – como prestadora de serviços e produtora de benefícios. Os entrevistados denotam que o interesse de agentes externos não está diretamente relacionado ao progresso científico, à inovação ou ao desenvolvimento local, mas ao ganho que a Universidade pode prover por meio da produção de *royalties* a um custo adequado.

4.3 Fatores que constituem estímulos à Parceria

Os escores obtidos no Bloco 2 indicam que, por mais que haja interesse dos docentes e que eles vejam na parceria um estímulo ao trabalho, ainda não há uma percepção de um ambiente que ativamente se interessa por parcerias institucionais para o desenvolvimento e para a inovação. Via de regra, os menores escores dizem respeito à questão do incentivo da Universidade ao desenvolvimento desses tipos de parcerias, enquanto os maiores escores são relacionados ao interesse do docente em participar de projetos. Escores médios estão mais relacionados à percepção do interesse de agentes externos. O cenário obtido, portanto, traz indícios de uma predisposição, por parte dos respondentes, em estar atuando junto a parceiros em projetos conjuntos (TAB 4.4).

Tabela 4.4 - Medidas descritivas dos escores das questões do Bloco 2

Questões	Avaliação da Concordância					
	N	Min	Máx	Média	Med	D.P.
Sinto satisfação quando na realização de parcerias	51	1	10	7,76	9,00	2,35
Percebo incentivo da universidade a parcerias com empresas locais	51	1	10	4,49	4,00	2,49
Percebo incentivo da universidade a parcerias com organizações locais – Terceiro setor	51	1	10	4,76	5,00	2,49
Percebo incentivo da universidade a parcerias com Governo local	51	1	10	5,16	5,00	2,54
Empresas locais se interessam em estabelecer parcerias com universidades e IES	51	1	10	5,71	6,00	2,74
Organizações locais do terceiro setor se interessam em estabelecer parcerias com universidades e IES	51	1	10	6,08	6,00	2,75
Governo local se interessa em estabelecer parcerias com Universidades e IES	51	1	10	5,31	5,00	2,73
Interesse do docente em participar de projetos de pesquisa que tenham parcerias	51	1	10	8,47	10,0	2,20
Interesse do docente em participar de projetos de extensão que tenham parcerias	51	1	10	7,86	9,00	2,62
Sente que poderia ter mais iniciativa para realização de parcerias	51	1	10	6,35	6,00	2,79
Sente que empresas, Terceiro setor e Governo Locais poderiam ter mais iniciativa na realização de parcerias	51	3	10	7,63	8,00	1,89
Conhece políticas públicas que fomentam parcerias	51	1	10	5,37	5,00	2,29
Sente que é um agente essencial para desenvolvimento econômico e mercadológico locais	51	1	10	6,75	7,00	2,71

Os resultados indicam que os docentes atribuem nota de 7,76, em média, quanto à satisfação no ato de realizar parcerias em uma escala de 1 a 10. Apesar disso, o incentivo institucional na Universidade para a realização de parcerias com empresas locais, com organizações locais do terceiro setor e com o governo ainda são baixos, com médias iguais a 4,49; 4,76 e 5,16 respectivamente. Ademais, fora relatado ainda um baixo conhecimento sobre políticas que fomentam parcerias (Média = 5,37).

Tais resultados podem indicar dificuldades em relação à realização de parcerias ou de frustrações para os profissionais que se engajam na realização de tais tarefas. Essa afirmação pode ser corroborada pelo escore mediano obtido na questão relacionada à sensação de ser um agente essencial para o desenvolvimento econômico e mercadológico locais (Média = 6,75). Os tipos de projetos mais atrativos para os docentes são no campo da pesquisa (Média = 8,47) e da Extensão (Média = 7,86), respectivamente. A responsabilidade da iniciativa da ação fora mais atribuída aos agentes externos (Média = 7,63) do que aos próprios docentes (Média = 6,35), conforme os entrevistados. Tais dados indicam uma suscetibilidade à participação de projetos, desde que a iniciativa provenha de demandas externas à Universidade. A abertura para parcerias, nesse sentido, se daria sob demanda.

Conforme relatado nas entrevistas, possíveis razões que fragilizam a possível realização de parcerias são a alienação dos agentes externos às pesquisas e trabalhos desenvolvidos no âmbito da Universidade, bem como a falta de estrutura de apoio que possibilita o desenvolvimento do trabalho docente. Esse cenário de insuficiência é ilustrado a partir dos gráficos abaixo.

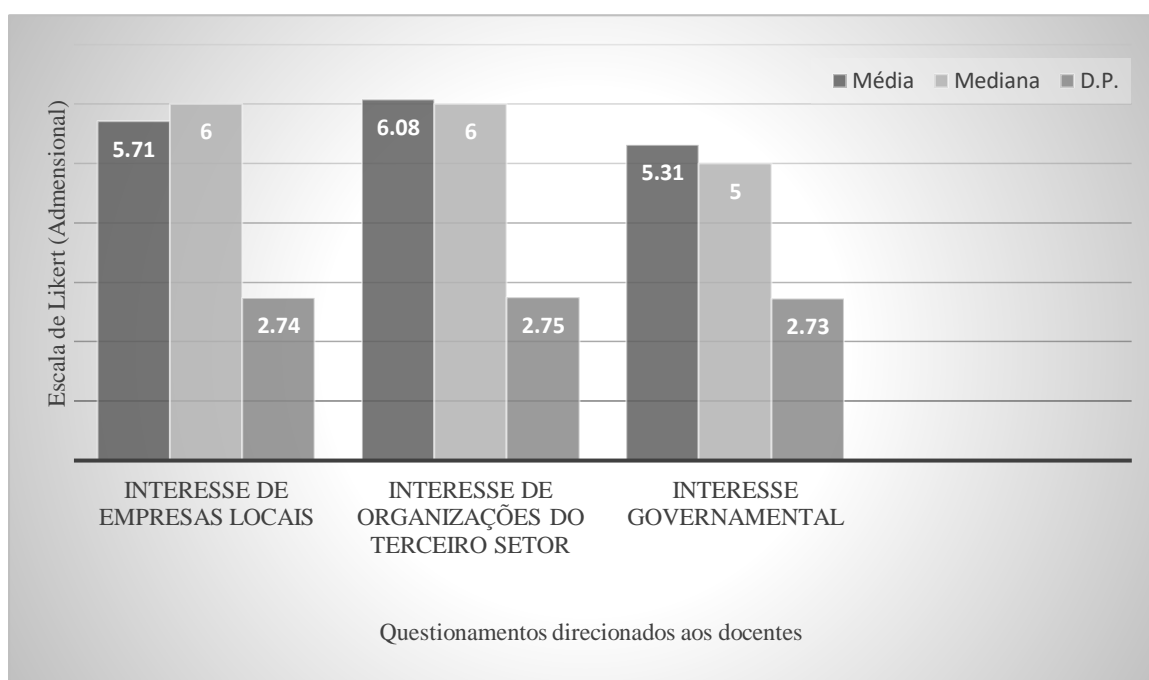
No subgrupo referente à satisfação e interesse do docente em realizar parcerias com agentes externos (Gráfico 4.2), apresentou-se insuficiência na motivação docente para realização de trabalhos em parceria, uma vez que quando questionado sobre o sentimento de sentir-se um agente essencial para o desenvolvimento mercadológico, os docentes atribuíram nota média de 6,75, mediana em 7,0 e D.P 2,71, sendo essa colocação a mais deficitária nesse subgrupo, seguida da satisfação em realizar parcerias (Média = 7,76). Esses dois questionamentos podem ser apontados como uma coligação e uma resultante dos questionamentos sobre interesse docente em participação em projeto de pesquisa com parceria e em projetos de extensão (Média: 8,47 e 7,86 respectivamente), uma vez que tais valores foram muito próximos das notas atribuídas ao sentimento de essencialidade e satisfação em realizar parcerias por parte dos docentes. Podemos mensurar a partir desse cenário proposto que o grau de interesse afeta a satisfação em realizar parceria, bem como o sentimento de essencialidade

para com o desenvolvimento mercadológico, levando-se a um cenário deficitário em termos motivacionais.

Sem que haja o interesse docente por realizar parcerias, não haveria como o docente perceber-se enquanto agente essencial no desenvolvimento mercadológico, tendo por certo, que novamente, a tripla hélice está deslocada para apenas um agente (Universidade), com a percepção do docente enquanto agente isolado dentro dessa figura e sem comunicações externas satisfatórias. Pelos resultados se vê uma deficiência “reflexiva”, pois o docente não possui um apoio externo à Universidade para se equiparar, guia-se, majoritariamente, por uma visão cultural e intrínseca aos parâmetros institucionais da Universidade, impossibilitando que esse possa ver-se enquanto potencial agente de interferência no mercado.

Estruturas de apoio institucional adequadas e existentes provam-se necessárias para mudança do cenário proposto (Gráfico 4.2):

Gráfico 4.2 - Satisfação e interesse docente em realizar parcerias com agentes externos



O terceiro subgrupo trata-se do interesse de agentes externos na realização de parcerias com universidades (Gráfico 4.3), verificando-se que o interesse do governo em fazer parcerias ainda é pouco percebido pelos docentes (Média = 5,31) com pouco desvio das respostas individuais dos docentes para com a média geral (D.P = 2,73). Seguido do interesse de empresas locais para realização de parcerias (Média = 5,71) temos o demonstrativo de relações desqualificadas para o cumprimento das interações triplas

propostas por Etzkowitz, Leidesdorff (2000).

Desta forma, o modelo segue não sendo atendido de forma adequada com indicações claras de distribuição de forças interativas desiguais na relação entre os agentes, diminuto intercâmbio do docente para com as demandas externas à Universidade, isolamento dos atores da tripla hélice.

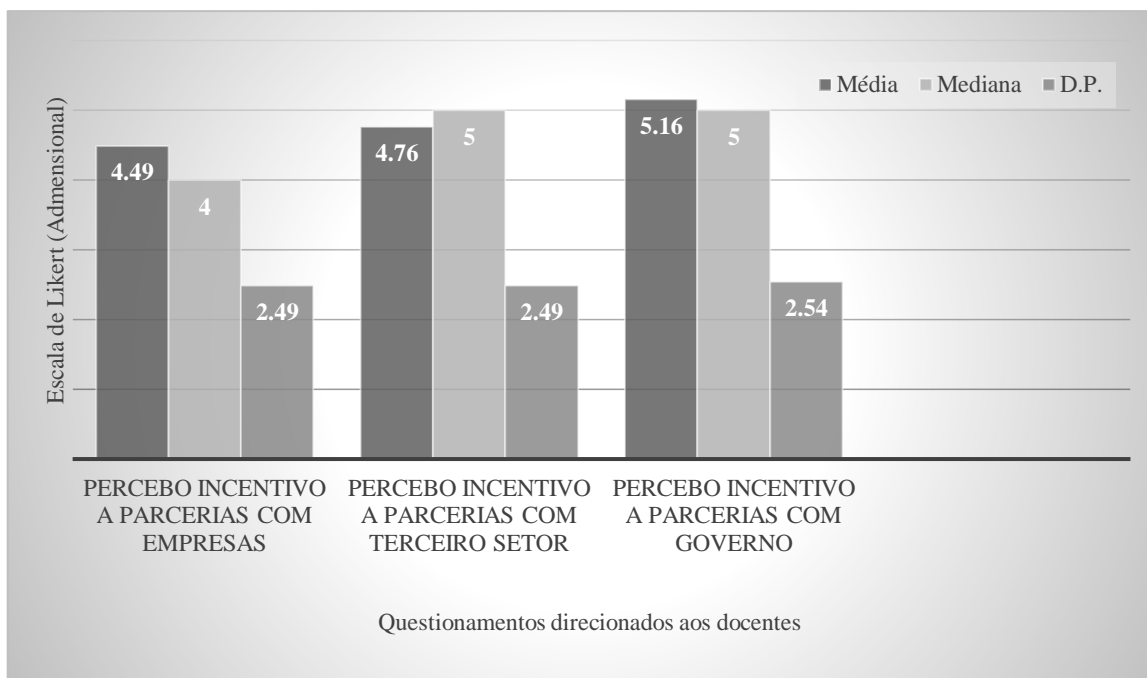
Gráfico 4.3 - Interesse de agentes externos na realização de parcerias com universidades



Referente ao quarto subgrupo (Gráfico 4.4) encontra-se o respaldo das afirmações dos gráficos anteriores e o somatória das condições de incentivo da Universidade para com a realização de parcerias, onde podemos constatar, em sua forma mais evidente, a qualidade do apoio institucional à realização de tal integração. De acordo com os dados abaixo (Gráfico 4.4) o incentivo para realização de parcerias com empresas foi dotado com grau de insuficiência, onde os docentes atribuíram nota média de 4,49. Além disso, as parcerias com Terceiro Setor e com Governo não obtiveram discrepâncias em nota média com relação ao menos valor desse subgrupo, em médias de 4,76 e 5,16, respectivamente.

Desta forma a qualificação para o apoio institucional é negativa para com os três agentes em menção, segundo os docentes. Representação desse quadro no gráfico abaixo:

Gráfico 4.4 - Incentivo das universidades na realização de parcerias

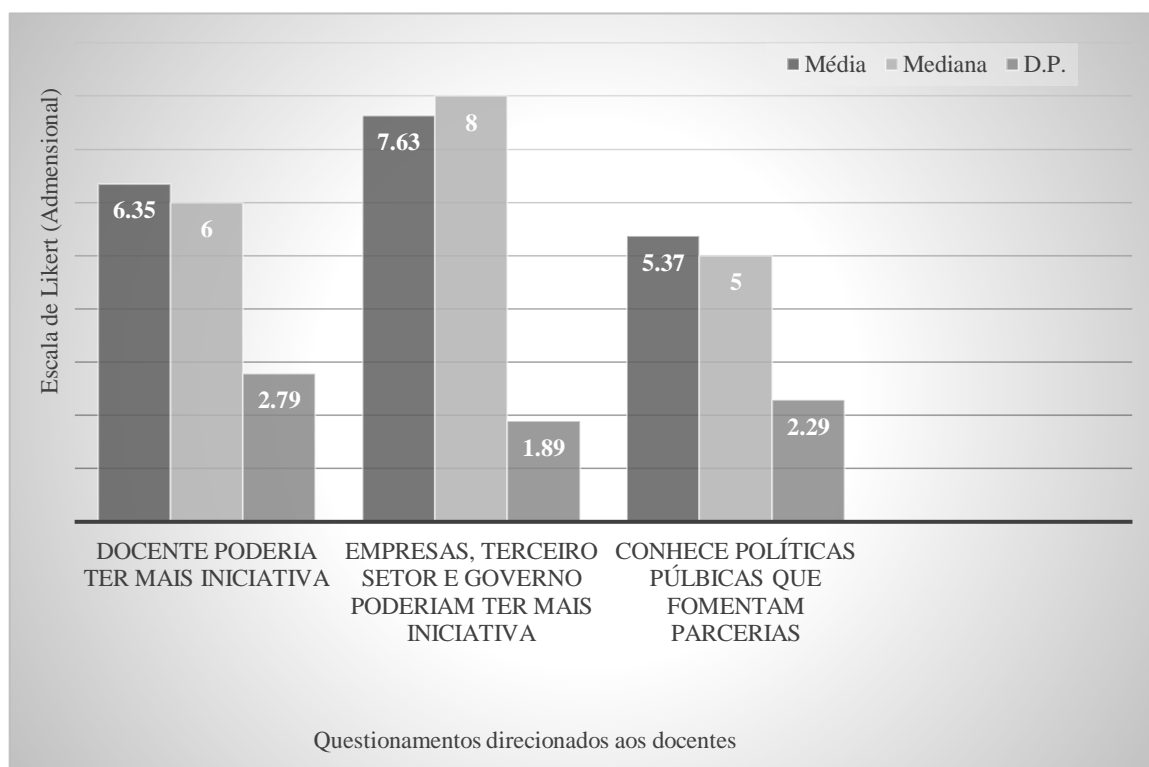


Como quinto subgrupo encontra-se a mensuração, de acordo com a perspectiva docente, da iniciativa dos agentes para realização de parcerias (Gráfico 4.5). Em contraposição à busca da percepção docente sobre seu contexto externo, observou-se também a percepção que os docentes detinham de si mesmos enquanto agentes no fomento de parcerias (autopercepção).

Conforme o exposto no Gráfico 4.5, os docentes atribuíram nota média de 6,35, sendo esse valor não muito expressivo e tão quanto inexpressivo, de todo, além baixo desvio dos valores individuais para com a média (D.P = 2,79), podemos identificar uma necessidade de que os docentes tenham maior iniciativa também para com a busca de parcerias, faltando esses em movimentações e atividades próprias para com realização de parcerias. As iniciativas públicas também tiveram baixa atribuição (Média = 5,37), além de que os docentes concordam, em média de 7,63 que as empresas, Terceiro setor e Governo deveriam ter mais iniciativas também.

Essa dessincronia permite que seja advertido a inatividade em todos os três pilares da Tripla Hélice para com a execução da mesma.

Gráfico 4.5 - Iniciativa dos agentes para realização de parcerias



Alguns relatos enfatizaram a necessidade de que os agentes externos tenham a curiosidade ou desenvolvam o hábito de buscar informações sobre os projetos que estão sendo desenvolvidos nas universidades. As falas de dois docentes foram relevantes para essa amostragem, pois apontaram uma ramificação importante do empobrecimento nas relações de parceria, segundo os relatos, é necessário analisar a própria busca por parcerias como variável também progenitora. A ciência que os agentes externos deveriam possuir dos atos acadêmico- científicos, que pudessem beneficiar a tais, também é validada como outro fator deficitário nas relações de parcerias com a universidade (fala 08), devendo-se pensar em até que ponto tal incipiência está a ferir um dos princípios próprios, o de Publicidade de seus atos, enquanto autarquia, para processos de *accountabilities* e de acompanhamento por parte de agentes externos.

Logo, notam-se duas vertentes complementativas, a necessidade de busca por parcerias pelos agentes externos e a consciência do que é realizado dentro da administração pública, retroalimentando-se o primeiro ato. Abaixo as falas fundamentadas:

07: (...) acho que seria a universidade nos estimular mais, e também a empresa buscar a nós. A empresa precisa conhecer todas as pesquisas que a universidade desenvolve para a região, para buscar essas parcerias. Foi relatado a questão de não ser da competência do professor a busca pelas parcerias, mas que é necessário que isso seja realizado através da instituição (Entrevistado 6, 2017).

08: *Hoje em dia, o que eu mais vejo de dificuldade é a captação de recursos, tanto para equipamentos, quanto para espaço físico. Porque a gente conseguiu um dinheiro bom para compra de equipamentos, através desse projeto do BNB, só que eu estou naquela... Quando esse dinheiro chegar e a gente comprar esses equipamentos, onde que a gente vai pôr? Então é complicado, porque a gente acaba sendo cobrada para realizar pesquisa e extensão, mas a estrutura não acompanha. No concurso ninguém me falou que eu teria que captar recursos, talvez contar com a iniciativa privada para construção de um espaço, que a ideia que a gente tem de buscar parcerias com empresa privadas... Porque espaço físico a gente possui, a gente não tem são as instalações dentro desse espaço [bate na mesa com os dedos enfatizando essa frase]!!!! Para que ela entre com o patrocínio da construção desse espaço e a gente prestar serviços para essa empresa, porque afinal de contas é interessante para a empresa saber das pesquisas que a gente desenvolve a fim de facilitar os processos dela.*
(Entrevistada 3, 2017)

A análise das falas 07 e 08 indicam dificuldades dos docentes em relação às burocracias e estruturas vigentes para a realização de projetos, visto que o docente deve lidar não apenas com a liderança do projeto, mas também com os trâmites relacionados à captação de recursos, gestão dos recursos internos da Universidade, entre outros aspectos que dificultam as operações. Relatos semelhantes foram recorrentes ao longo das entrevistas. Os participantes afirmam que um trabalho de conscientização deve ser feito junto à sociedade para que a Universidade não seja vista como um espaço alheio às dinâmicas sociais, mas um parceiro importante no desenvolvimento da iniciativa privada e do governo.

Ademais, um ponto importante foi ressaltado nas entrevistas: a excessiva carga de trabalho do docente nas atividades de ensino, bem como as dificuldades impostas pelos sistemas de gestão das Universidades. Foram recorrentes relatos de reclamações relacionadas à falta de preparo do docente para gestão dos trâmites de projetos de fomento à pesquisa, bem como as burocracias relacionadas à gestão administrativa da documentação necessária à efetivação e conclusão dos projetos. Tal fator é visto como um grande desmotivador para a realização de parcerias e projetos de pesquisa e extensão nas universidades locais.

Segundo Gomes *et al.* (2016), Sudbrack e Nogaro (2016), Rieu (2014), os docentes detêm o conhecimento em mãos e por isso constituem vantagens singulares para a Universidade, que por sua vez, torna-se também, em um sentido mais amplo, em uma organização que é capaz de coligar a empresa ao conhecimento que essa precisa. As parcerias poderiam ser consideradas uma discussão de serviço terceirizado, mas não autônomo, uma vez que o docente responde à Universidade sobre seus atos de pesquisa e extensão utilizando-se de recursos das empresas e governo local. Dessa forma, está a realizar serviços para outro agente, mas responde a outra instituição. Logo, verifica-se que ocorre terceirização nos meios acadêmicos e que tal circunda o desenvolvimento do conhecimento e sua transformação em um produto comercializável.

Foi relatado que sempre que se propõe a realizar pesquisa e extensão utilizando-se de parcerias incorre *stress* e tensão por parte do docente, em razão do volume de atividades que devem ser feitas correlacionadas a essas duas primeiras e o tempo em que essas devem ser cumpridas, uma vez, que por análises a Universidade realiza punições sociais para os docentes que não conseguem acompanhar as atividades triplas (ensino, pesquisa, extensão). No caso de parcerias, muito além da exigência de se atuar nas três dimensões destacadas, foi citado também um fator extraordinário que prejudica ainda mais a motivação do docente, que seria a disparidade em aparatos disponíveis entre pesquisa e extensão, além do fator tempo incompatíveis com a dedicação em ambos, corroborando com a preferência de tais atores para realização de pesquisas.

A seguir, as falas que indicam a precariedade do ambiente laboral atrelada a exigentes funções produtivas:

09: *Outra coisa que poderia limitar, às vezes, seria alguma sobrecarga que acontece aqui na Universidade, nós professores temos uma carga horária muito alta, outros tem uma menor então se a carga horária do ensino é muito alta, aquela pessoa acaba ficando limitada para poder executar as outras ações e conseguir parcerias com as outras empresas.* (Entrevistado 4, 2017)

10: *Eu simplesmente ignoro toda a burocracia que tem que fazer... eu estava aqui na UFMG tinha um ano apenas, eu fui procurar aquilo que deveria ser feito para fazer isso... Mas era tanta burocracia, era tanto papel para preencher, tanta má vontade... Ninguém queria explicar. Ninguém quer mostrar. Ninguém tem interesse também. Eu desisti e até*

hoje faço esse projeto e isso não consta no meu currículo... Porque a burocracia é muito grande. É muito grande. Submeteu a não sei quantas pessoas, e as pessoas vêm aí, não entendem qual é o objetivo, acha que você vai perder tempo... Então eu acho que não esse tipo de julgamento que está agregando à universidade e aos alunos. Nem à empresa dentro de um contexto local. Como eu não vim da universidade, eu vim da indústria, então eu acho que as pessoas que vem direto para a universidade, elas têm muita dificuldade de enxergar além dela própria... (Entrevistado 11,2017)

12: (...) pesquisa e extensão não andam juntos, uma pessoa ou trabalha muito com pesquisas ou trabalha muito com extensão. Hoje se tem mais aparato para realização de pesquisas, que com extensão, logo muitos professores optam por desenvolver mais pesquisa que extensão, muito embora isso não deva ser uma justificativa para o problema. (Entrevistado 5, 2017)

A leitura das falas 09 e 10 levanta questões acerca da distribuição da carga de trabalho docente entre atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como reforçam a questão da dificuldade encontrada com trâmites burocráticos em projetos. Tais questões lançam luz sobre o importante papel que deve ser desenvolvido pela tecnoestrutura administrativa da Universidade para dar apoio ao trabalho docente. Muitos docentes relataram ter dificuldade de equilibrar as atividades de ensino com as demais, e alguns depoimentos stressaram a questão de que o desenvolvimento de pesquisa e extensão trazem grandes encargos administrativos que dificultam e pioram a relação de custo-benefício do desenvolvimento de parcerias.

Os achados do Bloco 02 trazem luz a duas importantes questões:

4.2.3 a importância de integração e interesse de agentes externos às atividades desenvolvidas na Universidade

4.2.4 a importância de uma estrutura administrativa de apoio, que permita a dedicação do trabalho do docente essencialmente a um escopo direcionado. Desta forma, o agente promotor de parcerias e projetos desenvolvimentistas de pesquisa e extensão.

Parcerias podem ser potencializadas se for considerada uma estrutura acadêmica que valoriza a estrutura de apoio. A importância do administrativo das Universidades não foram

diretamente trazidas pelas entrevistas, mas os entraves burocráticos e administrativos referentes a projetos e parcerias foram relatados como um grande empecilho e elemento de desmotivação entre os entrevistados.

5 Considerações Finais

O modelo Tripla-Hélice é uma importante contribuição teórica que tem despertado o interesse de pesquisadores para o caráter relacional do desenvolvimento econômico. Por meio de suas proposições, é possível pensar em um cenário de integração e inovação entre agentes essenciais para o funcionamento da sociedade moderna contemporânea: o mercado, o governo e as universidades. Contudo, a sua aplicabilidade ainda sofre efeitos de particularidades referentes aos diferentes e variados contextos existentes na América Latina e no Brasil.

Portanto, estudar a aplicabilidade do modelo e as particularidades de cada região pode trazer grande riqueza conceitual ao modelo, contribuindo para uma leitura complexa e realista das possibilidades existentes em cada localidade. Este trabalho buscou, sem a intenção de generalizar resultados ou transpô-los para outras realidades, analisar a dinâmica de integração entre as hélices que compõem o modelo em uma cidade considerada pólo universitário e situada no norte de Minas Gerais.

Os resultados indicaram uma baixa integração entre os agentes, mesmo que haja indicação de interesse por parte dos docentes na realização de parcerias. Ao longo da pesquisa, quatro questões práticas emergiram como fatores importantes que influenciam a capacidade de integração entre os agentes no referido contexto:

1. Fragilidade e ausência de apoio institucional para garantir estabilidade organizacional na realização de parcerias;
2. Motivações dos docentes em relação ao desenvolvimento de projetos conjuntos com agentes externos;
3. Necessidade de interesse de agentes externos em relação às atividades desenvolvidas na universidade;
4. A importância de uma tecnoestrutura administrativa capaz de fornecer apoio aos docentes.

Um fator importante que também emergiu neste trabalho foi a questão da ponderação de custo-benefício, por parte dos agentes, na dinâmica de integração. A ausência de um projeto político conjunto, ou uma visão de longo prazo, pode ser vista como um dos fatores que dificulta a efetivação de parcerias, visto que fora afirmado que os agentes externos buscam benefícios diretos e, usualmente, de curto prazo como ganhos das parcerias com as Universidades. Muitas vezes, esses interesses foram considerados incompatíveis com os interesses ideológicos dos entrevistados desta pesquisa. Há uma dissonância em relação aos

propósitos do uso das Universidades como espaço de ensino, pesquisa e extensão e sobre o papel do docente.

Como limitações da pesquisa, indica-se a dificuldade de acessar um número maior de docentes universitários. A baixa taxa de resposta dos questionários é indicativa dessa limitação. Nesse sentido, como propostas de novas pesquisas, sugere-se pesquisas com um recorte voltado para realidades específicas de determinadas áreas do conhecimento (administração, direito, economia, etc.), bem como para limites territoriais mais restritos.

Os resultados desta pesquisa não podem ser generalizados. Além disso, contou com importantes limitações podendo ser fonte de pesquisas futuras, como a coleta de informações advindas de professores com senioridade acima de 5 (cinco) anos nas instituições pesquisadas, a necessidade e possibilidade de expansão do estudo para outras instituições de ensino particulares ou de fomento público, realização da pesquisa com docentes cadastrados em outros órgãos de fomento em pesquisa e extensão.

Contudo, os resultados fornecem boas perspectivas de dimensões empíricas a serem testadas em novos ambientes. Por essa razão, acredita-se que suas contribuições dizem respeito ao enriquecimento da discussão acerca da aplicabilidade e das limitações do modelo Tripla-Hélice ao contexto brasileiro

Referências bibliográficas

APPOLINÁRIO, F. Metodologia da Ciência - Filosofia e Prática da Pesquisa. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ARCHANJO, R. Saberes sem Fronteiras: Políticas para as migrações Pós-modernas. DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 32, n. 2, p. 515-541, ago.2016.

BARCELOS, R. L. G.; MOCELIN, D. G. CIÊNCIA E MERCADO. Impasses na institucionalização de práticas empreendedoras em uma universidade pública brasileira. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 31, n. 92, p. 1-26, out. 2016.

BAUER, W.M; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 5ª ed. Editora Vozes: 2002. p.64-89

BERNHEIM, C. T.; CHAUI, M. S. Desafios da Universidade na Sociedade do Conhecimento: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior. Brasília: UNESCO, 2008. 44 p.

BRASIL. Projeto de Emenda Constitucional 241/2016 - Câmara Legislativa. Disponível em <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=99C44BCBD3DB7E798650E57D90CA20B3.proposicoesWebExterno1?codteor=1468431&filename=PEC+241/2016>. Dia 16/06/2019.

CUNHA, S. K. D.; NEVES, P. Aprendizagem tecnológica e a teoria da Hélice Tripla: Estudo de caso num APL de Louças. Revista de Administração e Inovação, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 97-111, maio 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/973/97317200008/>>.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Coord.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 42 p.

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. *The dynamics of innovation: from National Systems and ‘‘Mode 2’’ to a Triple Helix of university–industry–government relations. Research Policy*, v. 29, n. 2, p. 109-123, February 2000.

ETZKOWITZ, H.; ZHOU, C. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 31, n. 90, p. 23-48, maio 2017.

FELDEN, E. D. L. Desenvolvimento profissional docente: desafios e tensionamentos na educação superior na perspectiva de coordenadores de área. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 98, n. 250, p. 747-763, Dez. 2017.

FRANÇA, I. S. DE; PEREIRA, A. M; SOARES, B. R; MEDEIROS, D. L. Cidade média, polarização regional e setor de educação superior: estudo de Montes Claros, no Norte de Minas Gerais. *Revista Formação* [S.], v. 2, n. 16, p. 52-70, 2009. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/863/888>>.

GEORGE, D.; MALLERY, P. *SPSS for Windows step by step: A simple guide and Reference* (11.0 update). 4. ed. *Boston: llyn & Bacon*, 2003.

GOMES, M. A. S.; COELHO, T. T.; GONÇALO, C. R. Tríplice Hélice: A relação universidade-empresa em busca da inovação. *GESTÃO. Org - Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, Pernambuco, v. 12, n. 1, p. 70-79, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/gestaoorg/article/view/21911>>.

GULBRANDSEN, M.; SMEBY, J. C. *Industry funding and university professors' research performance. Research Policy*, [S.], v. 34, n. 6, p. 932-950, 2005.

HAIR JR., J. F; BLACK, C. W; BABIN, J. B; ANDERSON, E.R. *Multivariate data analysis. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall*, 1998.

LUENGO, M. J.; OBESO, M. *El efecto de la triple hélice en los resultados de innovación. Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 53, n. 4, p. 388-399, Ago. 2013.

NATÁRIO, M. M; COUTO, J. P. A.; ALMEIDA DE, C. F. R. *The triple helix model and dynamics of innovation: a case study. Journal of Knowledge-based Innovation in China*, v. 4, n. 1, p. 36-54, 2012.

Prefeitura Municipal de Montes Claros. Secretaria Municipal de Educação: Plano Municipal de Educação. p. 115, 2015. Disponível em < <http://educamoc.com.br/portal/admin/assets/documentos/4yzobgs8.pdf> >

Prefeitura Municipal de Montes Claros. Aspectos Gerais. Montes Claros, 2019. Disponível no site < <https://portal.montesclaros.mg.gov.br/cidade/aspectos-gerais> >

RAYS, O. A. Ensino-Pesquisa-Extensão: notas para pensar a indissociabilidade. Revista Educação Especial, Santa Maria, v.1, n. 21, p. 71-85, mar. 2012.

RIEU, A. M. *Innovation today: the Triple Helix and research diversity*. *Triple Helix*, v.1, n. 8, p. 1-22, dez. 2014.

ROSA, L. ITSM: Um caso de sucesso do modelo tríplice hélice. Revista de Administração da UFSM, Santa Maria, v. 7, p. 55-69, set. 2014.

SCHREIBER, D; BESSI, G. V; PUFFAL, P. D; TONDOLO, G. A .V. Posicionamento estratégico de MPE's com base na inovação através do modelo Hélice Tríplice. REAd - Revista Eletrônica de Administração, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 767-795, dez. 2013. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/read/article/view/43959>>.

SINDEAUX, V. R.; FERREIRA, G. C. (n.d). Industrialização e Trabalho na Indústria no Norte de Minas: Origens Sudene e Reflexões sobre o perfil recente dos trabalhadores formais ocupados. Recuperado em Fevereiro, 2018, Disponível em http://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/download/diamantina-2012/industrializacao_e_trabalho_na_industria_no_norte_de_minas.pdf. Acesso em 20 de maio de 2019.

SLEUTJES, M. H. S. C. Refletindo sobre os três pilares de sustentação das universidades: ensino-pesquisa-extensão. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 99-111, jun.1999.

SUDBRACK, E. M.; NOGARO, A. Por uma universidade para o mercado ou para todos:

democracia e emancipação. Revista Internacional de Educação Superior, Campinas, v. 3, n. 2, p. 417-431, ago. 2017.

ⁱDisponíveis no site da Prefeitura: <http://www.montesclaros.mg.gov.br/>, acesso em 10/02/2018.

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES ICA-UFMG

Inovação e Desenvolvimento Local em Montes Claros/MG conforme o *Triple-Helix Model*.

Prezado(a) Professor(a),

Com nossos cordiais cumprimentos, convidamos V. Sa. a participar de uma pesquisa que visa analisar a dinâmica de parceria entre o Instituto de Ciências Agrárias da UFMG, empresas locais e o governo local (Prefeituras, Governo do Estado e Governo Federal). Para isso, precisamos da sua colaboração para responder as perguntas abaixo conforme a sua experiência e percepção. Total anonimato será garantido às suas respostas e à sua identidade. No fim da pesquisa, será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para assinatura.

BLOCO 01: ESTRATIFICAÇÃO DOS RESPONDENTES

- | | |
|--|---|
| Faixa etária: [] De 18 a 25 anos | Escolaridade: [] Ensino Superior Completo |
| [] Mais de 25 a 35 anos | [] Pós-Grad. Lato Sensu |
| [] Mais de 35 a 45 anos | [] Pós-Grad. (Mestrado) |
| [] Mais de 45 a 65 anos | [] Pós-Grad. (Doutorado) |
| [] Mais de 65 anos | |
| Gênero: [] Masculino | Senioridade: [] Até 05 anos na UFMG |
| [] Feminino | [] Mais de 05 até 10 anos |
| [] Outro | [] Mais de 10 até 15 anos |
| | [] Mais de 15 até 20 anos |
| | [] Mais de 20 até 30 anos |

Dedicação Exclusiva? [] SIM [] NÃO

BLOCO 02: Contato Entre Universidade e Entidades Externas

Buscamos saber o seu nível de concordância acerca das proposições abaixo. Sendo **01 – Discordo Totalmente** e sendo **10 – Concordo Totalmente**, classifique a sua percepção marcando um X em cada campo [N] abaixo. Apenas uma resposta pode ser marcada.

1. Tenho hábito frequente de interagir com Empresários e Executivos de Empresas Locais.
[1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
2. Tenho hábito frequente de interagir com Gestores de Organizações Locais do Terceiro Setor.
[1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
3. Tenho o hábito frequente de interagir com Gestores do Governo Local.
[1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
4. Sou frequentemente demandado(a) para iniciativas de pesquisa, extensão ou gestão advindas de parcerias com Empresas Locais.
[1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
5. Sou frequentemente demandado(a) para iniciativas de pesquisa, extensão ou gestão advindas de parcerias com Organizações Locais do Terceiro Setor.

[1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]

Apêndice A2 - Questionário – parte B



6. Sou frequentemente demandado(a) para iniciativas de pesquisa, extensão ou gestão advindas de parcerias com Organizações do Governo Local.

[1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]

7. Eu tenho o hábito de buscar parcerias com Empresas Locais para projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão.

[1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]

8. Eu tenho o hábito de buscar parcerias com Organizações Locais do Terceiro Setor para projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão.

[1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]

9. Eu tenho o hábito de buscar parcerias com Organizações do Governo Local para projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão.

[1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]

10. Na minha opinião, é muito difícil estabelecer redes de contato e/ou relacionamento com Empresários e/ou Executivos de Empresas Locais.

[1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]

11. Na minha opinião, é muito difícil estabelecer redes de contato e/ou relacionamento com Gestores de Organizações do Terceiro Setor.

[1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]

12. Na minha opinião, é muito difícil estabelecer redes de contato e/ou relacionamento com Gestores do Governo Local.

[1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]

13. Na minha opinião, a Universidade é dependente de parcerias e convênios com Empresas Locais.

[1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]

14. Na minha opinião, a Universidade é dependente de parcerias e convênios com Organizações Locais do Terceiro Setor.

[1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]

15. Na minha opinião, a Universidade é dependente de parcerias e convênios com Organizações do Governo Local.

[1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]

BLOCO 03: Estímulos à Parceria

16. Me sinto satisfeito e privilegiado quando demandado por iniciativas de ensino, pesquisa e extensão provenientes de parcerias com Instituições Externas à Universidade.

[1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]

17. Sinto que a Universidade valoriza os professores que se envolvem em atividades de ensino, pesquisa e extensão provenientes de parcerias com Empresas Locais.

[1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]

Apêndice A3 - Questionário – parte C



18. Sinto que a Universidade valoriza os professores que se envolvem em atividades de ensino, pesquisa e extensão provenientes de parcerias com Organizações Locais do Terceiro Setor.
[1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
19. Sinto que a Universidade valoriza os professores que se envolvem em atividades de ensino, pesquisa e extensão provenientes de parcerias com Organizações do Governo Local.
[1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
20. Tenho a percepção de que as Empresas Locais estão interessadas em estabelecer parcerias com Universidades e outras IES para melhorar seus resultados.
[1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
21. Tenho a percepção de que as Organizações do Terceiro Setor estão interessadas em estabelecer parcerias com Universidades e outras IES para melhorar seus resultados.
[1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
22. Tenho a percepção de que as Organizações do Governo Local estão interessadas em estabelecer parcerias com Universidades e outras IES para melhorar seus resultados.
[1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
23. Tenho interesse em participar de Projetos de Pesquisa na Universidade provenientes de parcerias, convênios com Empresas Privadas, Organizações do Terceiro Setor e/ou Organizações do Governo Local.
[1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
24. Tenho interesse em participar de Projetos de Extensão na Universidade provenientes de parcerias, convênios com Empresas Privadas, Organizações do Terceiro Setor e/ou Organizações do Governo Local.
[1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
25. Tenho interesse em participar de Atividades de Gestão na Universidade provenientes de parcerias, convênios com Empresas Privadas, Organizações do Terceiro Setor e/ou Organizações do Governo Local.
[1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
24. Sinto que eu poderia ter mais iniciativa para a realização de parcerias com Empresas Privadas, Organizações do Terceiro Setor e/ou Organizações do Governo Local.
[1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
25. Sinto que as Empresas Privadas, Organizações do Terceiro Setor e/ou Organizações do Governo Local poderiam ter mais iniciativa para a realização de parcerias com a Universidade.
[1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
26. Eu tenho conhecimento de políticas públicas que visam fomentar a parceria entre atores locais para o desenvolvimento econômico e do mercado locais.
[1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]
27. Eu me sinto um agente essencial e de suma importância para o desenvolvimento econômico e do mercado locais.
[1] [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10]

Apêndice A4 - Entrevista Semiestruturada ICA- UFMG

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA ICA-UFMG

Inovação e Desenvolvimento Local em Montes Claros/MG conforme o *Triple-Helix Model*.

Prezado(a) Professor(a) Coordenador(a) de Projeto de Pesquisa/Extensão,

Com nossos cordiais cumprimentos, convidamos V. Sa. a participar de uma pesquisa que visa analisar a dinâmica de parceria entre o Instituto de Ciências Agrárias da UFMG, empresas locais e o governo local (Prefeituras, Governo do Estado e Governo Federal). Para isso, precisamos da sua colaboração para responder as perguntas abaixo conforme a sua experiência e percepção. Total anonimato será garantido às suas respostas e à sua identidade. No fim da pesquisa, será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para assinatura.

Tempo estimado de Entrevista: 40-60 Minutos

GUIÃO DE ENTREVISTA:

Parte 01 (Aquecimento)

1) Conte um pouco sobre a sua formação acadêmica e por que optou pela docência.

2) Há quanto tempo o sr. trabalha no ICA-UFMG? Conte-nos sobre sua trajetória aqui.

3) Para o(a) sr.(a), em que, DE FATO, consiste ser professor? O que realmente faz aqui?

4) Qual a sua agenda de atuação? Quais temas têm o(a) interessado recentemente?

5) O que o sr. julga ser a contribuição de seu projeto no contexto local?

Parte 02 (Pesquisa e Extensão)

1) O(a) sr.(a) acredita que há, no contexto de Montes Claros/MG, uma relação de colaboração satisfatória entre empresas, governo e universidade? Por que?

2) Na sua opinião, qual deve ser o Papel da Universidade ao prover benefícios para a sociedade?

3) Na sua opinião, qual o papel da Pesquisa ou da Extensão no Desenvolvimento Local de Montes Claros/MG?

4) Na sua opinião, a Pesquisa ou a Extensão podem enriquecer o Ensino? Por que?

5) Na sua opinião, qual o ganho, para a empresa, da parceria junto às universidades?

6) Na sua opinião, qual o ganho, para a Universidade, da parceria junto a Empresas Locais?

7) Na sua opinião, qual o ganho, para a Universidade, da parceria junto ao Governo Local?

8) Na sua opinião, qual o ganho, para o Governo Local, da parceria junto às Universidades?

8) Quais fatores podem dificultar a realização de parcerias em um contexto composto por Governo Local, Universidade e Empresas Locais?

9) O senhor acredita haver abertura por parte dos agentes locais para parcerias de pesquisa e extensão entre universidade e empresas? Explique.

10) O sr. acredita haver abertura por parte dos agentes locais para parcerias de pesquisa e extensão entre universidade e governo local? Explique.

11) Na sua opinião, há alguma forma de incentivar e/ou acelerar as formas de parceria entre universidades e empresas para a inovação e alcance de resultados?

Parte 03 (Atividade Docente)

1) Na sua opinião, o que motiva (ou motivaria) um professor a ter interesse e atuar na pesquisa e na extensão a partir de parcerias com empresas e/ou governo local?

2) Na sua opinião, o que dificulta (ou dificultaria) um professor a ter interesse e atuar na pesquisa e na extensão a partir de parcerias com empresas e/ou governo local?

3) Na sua opinião, o que o Professor pode fazer para acelerar o processo de integração entre Universidade, Empresas Locais e Governo Local?

4) Você se sente à vontade procurando parcerias?

Apêndice A5 - Termo de Consentimento Livre e de Esclarecimento – parte A



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título Da Pesquisa: Inovação e Desenvolvimento Local em Montes Claros/MG: Um Estudo conforme o *Triple-Helix Model*.

Instituição Promotora: Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

Coordenador: Prof. Felipe Frões Couto, Msc.

Atenção: Antes de aceitar participar desta pesquisa, é importante que você leia e compreenda a seguinte explicação sobre os procedimentos propostos. Esta declaração descreve o objetivo, metodologia/procedimentos, benefícios, riscos, desconfortos e precauções do estudo. Também descreve os procedimentos alternativos que estão disponíveis a você e o seu direito de sair do estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

1. Objetivo: Analisar o cenário de integração entre Governo, Universidades e Mercado a partir da percepção dos atores sociais relevantes no contexto municipal em Montes Claros/MG.

2. Metodologia de Pesquisa: Em um primeiro momento, a realização de pesquisa bibliográfica. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas que abordarão temas genéricos e questionários para análise quantitativa. Para tratamento e análise dos dados, será feita a análise de conteúdo, entendida como um conjunto de técnicas sistemáticas de análise que visa obter a descrição do conteúdo das mensagens e indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e reprodução dessas mensagens. Serão confrontados, dessa forma, os discursos coletados e os dados dos questionários, com o objetivo de compreender melhor as relações sociais estudadas.

3. Justificativa: A presente pesquisa é relevante por buscar analisar novas possibilidades de inovação e parcerias entre Estado-Mercado-Universidades, com vistas à promoção do desenvolvimento gerencial nas organizações de Montes Claros/MG, especialmente em relação às tecnologias de gestão locais. O modelo Hélice-Tripla é responsável por estear concomitantemente, dois dos fundamentos que permeiam a concepção de universidade: a pesquisa e a extensão. Trata-se, segundo os autores, de um modelo de parceria entre a Universidade-Empresa, consentida e incentivada pelo Estado, que dela faz uso para potencializar o desenvolvimento de pesquisas e, da mesma forma, da construção do conhecimento.

4. Benefícios: Inovação em projetos universitários. Dinamização da economia por meio de parcerias. Abertura de novas possibilidades de redes entre os agentes. Análise da competitividade das empresas locais e do potencial local de inovação.

5. Desconfortos e riscos: Há a possibilidade de desconforto e riscos em relação à exposição de fragilidades e falhas em processos gerenciais, bem como a possibilidade de risco de exposição de um cenário econômico pouco atrativo em relação ao campo de pesquisa – o que tem implicações micro e macroeconômicas de difícil mensuração. Há a possibilidade de desconforto e risco de exposição de opiniões que comprometam instituições políticas locais.

6. Danos: A pesquisa não prevê danos de ordem material, moral ou ética. A pesquisa será elaborada a partir de perguntas genéricas sobre temas específicos, e a exposição de opiniões não acarreta prejuízo para o respondente ou para a instituição em que atua, pois representa apenas a opinião do respondente anônimo de pesquisa.

Campus Universitário “Professor Darcy Ribeiro” – CCSA – Prédio 01
Bairro Vila Mauricéia – Montes Claros/ MG – CEP: 39.401-089
www.unimontes.br – e-mail: felipe.couto@unimontes.br
Telefone: (38) 3229-8252 / (38) 99200-6898

Apêndice A6 - Termo de Consentimento Livre e de Esclarecimento – parte B



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



7. Metodologia alternativa: É possível responder as perguntas por escrito em e-mail formal contendo as perguntas e este Termo de Consentimento, que deve ser assinado, escaneado e enviado de volta.

8. Confidencialidade das informações: Todas as informações e dados sobre os respondentes da pesquisa serão omitidos dos trabalhos dela decorrentes. Não será feita menção à identidade do respondente nem serão divulgadas quaisquer informações que sejam hábeis a identifica-los enquanto sujeitos de pesquisa.


9. Compensação/Indenização: Quaisquer prejuízos materiais e morais comprovadamente incorridos em função da participação desta pesquisa serão devidamente ressarcidos pelo coordenador deste projeto.

10. Outras informações pertinentes: O respondente da pesquisa pode interromper o procedimento a qualquer momento em função de sua discricionariedade ou livre vontade, sem prejuízo da participação.

11. Consentimento: Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, indicando meu consentimento para participar nesta pesquisa, até que eu decida o contrário. Recebi a cópia assinada deste consentimento.

Participante: _____ Assinatura: _____ Data: ____/____/____

Testemunha: _____ Assinatura: _____ Data: ____/____/____

Coordenador: Prof. Felipe Fróes Couto Assinatura:  Data: 03/03/2017

Anexo A - Carta de apresentação à diretoria UFMG e apreciação do Comitê de Ética

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO – DCA



CARTA-APRESENTAÇÃO PARA PESQUISA

Prezado Prof. Dr. Leonardo David Tuffi Santos,
Diretor do ICA-UFMG

O Departamento de Administração da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES está realizando uma pesquisa intitulada: *Inovação e Desenvolvimento Local em Montes Claros/MG: Um Estudo conforme o Triple-Helix Model*, coordenado do Professor Ms. **Felipe Fróes Couto**, responsável pelas disciplinas de teoria das organizações e estratégia.

Um dos objetivos deste estudo é *compreender a dinâmica de inovação organizacional nas organizações econômicas de Montes Claros/MG a partir da cooperação entre governo, universidades e empresas*. A sua organização foi selecionada para esta pesquisa por integrar um importante ator no processo de desenvolvimento local do município e da região.

Para tal, precisamos da colaboração dos professores do ICA-UFMG. A participação nesta pesquisa consistirá na *resposta de perguntas abertas e questionários relacionados à referida temática*. O objetivo desta etapa é coletar dados sobre a percepção dos professores do ICA-UFMG sobre a questão da cooperação em projetos de Pesquisa e Extensão na Universidade. Serão tratados dados sobre questões relacionadas à motivação, ao incentivo, às dificuldades e facilidades no tratamento com Instituições do Mercado e do Governo Local em projetos locais.

As informações desta pesquisa serão tratadas de maneira confidencial. Durante todo o período da pesquisa, sinta-se à vontade para pedir quaisquer esclarecimentos, bastando, para isso, entrar em contato com o responsável pela pesquisa. As informações coletadas serão tratadas de forma confidencial, e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação e/ou vinculação dos respondentes aos dados apresentados. Dessa forma, **será assegurado sigilo sobre a participação e dados estratégicos** (confidencialidade). Por envolver seres humanos, esta pesquisa encontra-se aprovada pelo Comitê de Ética da UNIMONTES na Plataforma Brasil. O número do Parecer de aprovação (anexo) é 1.960.310.

Os eventuais gastos para participação nesta pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores. Fica também garantida indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial.

Desde já, agradecemos e nos dispomos a quaisquer contatos.

Montes Claros, 16 de Março de 2017.



Felipe Fróes Couto, Ms.

Professor de Educação Superior da UNIMONTES
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES
Avenida Dr. Ruy Braga, S/N - Vila Mauriceia, Montes Claros - MG, 39401-089
e-mail: felipe.couto@unimontes.br
Telefone: (38) 3229-8252 / (38) 99200-6898 / (31) 98683-2245

Anexo B - Carta de apresentação aos docentes UFMG e apreciação do Comitê de Ética

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO – DCA



CARTA-APRESENTAÇÃO PARA PESQUISA

Prezados Professores do Instituto de Ciências Agrárias da UFMG

O Departamento de Administração da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES está realizando uma pesquisa intitulada: *Inovação e Desenvolvimento Local em Montes Claros/MG: Um Estudo conforme o Triple-Helix Model*, coordenado do Professor Ms. **Felipe Fróes Couto**, responsável pelas disciplinas de teoria das organizações e estratégia.

Um dos objetivos deste estudo é *compreender a dinâmica de inovação organizacional nas organizações econômicas de Montes Claros/MG a partir da cooperação entre governo, universidades e empresas*. A sua organização foi selecionada para esta pesquisa por integrar um importante ator no processo de desenvolvimento local do município e da região.

Para tal, precisamos da colaboração dos professores do ICA-UFMG. A participação nesta pesquisa consistirá na *resposta de perguntas abertas e questionários relacionados à referida temática*. O objetivo desta etapa é coletar dados sobre a percepção dos professores do ICA-UFMG sobre a questão da cooperação em projetos de Pesquisa e Extensão na Universidade. Serão tratados dados sobre questões relacionadas à motivação, ao incentivo, às dificuldades e facilidades no tratamento com Instituições do Mercado e do Governo Local em projetos locais.

As informações desta pesquisa serão tratadas de maneira confidencial. Durante todo o período da pesquisa, sinta-se à vontade para pedir quaisquer esclarecimentos, bastando, para isso, entrar em contato com o responsável pela pesquisa. As informações coletadas serão tratadas de forma confidencial, e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação e/ou vinculação dos respondentes aos dados apresentados. Dessa forma, **será assegurado sigilo sobre a participação e dados estratégicos** (confidencialidade). Por envolver seres humanos, esta pesquisa encontra-se aprovada pelo Comitê de Ética da UNIMONTES na Plataforma Brasil. O número do Parecer de aprovação (anexo) é 1.960.310.

Os eventuais gastos para participação nesta pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores. Fica também garantida indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Caso haja o aceite na participação desta pesquisa, será disponibilizado para assinatura o termo de consentimento livre e esclarecido – instrumento que confirma sua participação de livre e espontânea vontade.

Desde já, agradecemos e nos dispomos a quaisquer contatos.

Montes Claros, 16 de Março de 2017.

Felipe Fróes Couto, Ms.

Professor de Educação Superior da UNIMONTES
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES
Avenida Dr. Ruy Braga, S/N - Vila Mauriceia, Montes Claros - MG, 39401-089
e-mail: felipe.couto@unimontes.br
Telefone: (38) 3229-8252 / (38) 99200-6898 / (31) 98683-2245

